INSTITUTO DE FORMAÇÃO PARA ÁFRICA (ATI)

ATI

RELATÓRIO ANUAL EF26

INTERNATIONAL MONETARY FUND

País anfitrião

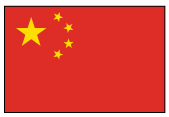


Maurícia

Parceiros contribuintes - FASE I



Austrália



China



Coreia



Angola

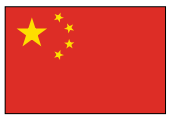


Seicheles



Togo

Parceiros contribuintes - FASE II



China



Banco de Investimento Europeu



União Europeia



Alemanha



Angola



Benim



Rep. Dem. do Congo



Essuatíni



Gana



Quénia



Madagáscar



Maláui



Moçambique



Nigeria



Seicheles



África do Sul

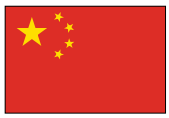


Zâmbia



Zimbabué

Parceiros contribuintes - FASE III



China



União Europeia



Noruega



Arábia Saudita



Angola



Cabo Verde



Gana



Quénia



Madagáscar



Maláui



Moçambique



Seicheles



África do Sul



Tanzânia



Uganda

Zâmbia

Zimbabué

O ATI está ao serviço de 45 países:

África do Sul
Angola
Benim
Botsuana
Burquina Fasso
Burundi
Cabo Verde
Camarões
Chade
Comores
Côte d'Ivoire
Eritreia
Essuatíni
Etiópia
Gabão
Gâmbia
Gana
Guiné
Guiné Equatorial
Guiné-Bissau
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Maláui
Mali
Maurícia
Moçambique
Namíbia
Níger
Nigéria
Quénia
Rep. Dem. do Congo
República Centro-Africana
República do Congo
Ruanda
São Tomé e Príncipe
Seicheles
Senegal
Serra Leoa
Sudão do Sul
Tanzânia
Togo
Uganda
Zâmbia
Zimbabué

INSTITUTO DE FORMAÇÃO PARA ÁFRICA (ATI)

RELATÓRIO ANUAL EF26

MENSAGEM DO DIRETOR



Sukhwinder Singh
Diretor

O exercício financeiro de 2026 (EF26) marcou o segundo ano da Fase III (EF25–29) das atividades do Instituto de Formação para África (ATI), tendo-se desenrolado num contexto regional e mundial desafiante. A elevada incerteza, o conflito no Médio Oriente, a diminuição dos fluxos de ajuda e as vulnerabilidades macroeconómicas persistentes continuaram a pôr à prova a margem de manobra política de muitos países membros em toda a África Subsariana. Neste contexto, o papel do ATI manteve-se claro: ajudar as autoridades nacionais a reforçar as instituições, as ferramentas analíticas e as competências práticas em matéria de políticas necessárias para apoiar a estabilidade macroeconómica, a resiliência e o crescimento a longo prazo.

Apesar deste contexto operacional difícil, o ATI expandiu a sua oferta formativa e alcançou mais funcionários do que no EF25. No EF26, o instituto ministrou 31 cursos a 1132 funcionários, o que constitui um aumento em relação aos 29 cursos e aos 1008 funcionários formados no exercício anterior. O programa de formação do EF26 foi complementado por 16 eventos complementares aos cursos, incluindo a primeira reunião virtual do ATI com os diretores de formação, seis webinários sobre temas de atualidade em matéria de políticas, tais como *FinTech*, inovação nos pagamentos digitais e política industrial, e uma série de estudo entre pares sobre ferramentas analíticas emergentes, como a aprendizagem automática.

A procura pela formação do ATI manteve-se muito forte. Os cursos registaram uma procura bastante superior à oferta, com uma média de cinco candidatos por cada vaga disponível, o que confirma tanto a necessidade contínua de desenvolvimento de capacidades de alta qualidade em áreas de política relevantes a nível macroeconómico em toda a África Subsariana, como o elevado valor atribuído à formação do ATI. A seleção dos participantes continuou a ser coordenada com as equipas e Representantes Residentes do FMI, o que contribuiu para reforçar a ligação entre a formação, a assistência técnica, a supervisão e a concessão de empréstimos.

O programa de formação do ATI continuou a responder diretamente às prioridades dos países membros e aos desafios de políticas com que a região se depara. Para além da formação básica em análise macroeconómica geral, política orçamental, políticas do setor financeiro e estatísticas macroeconómicas, o ATI deu ênfase a temas relacionados com a restritividade das condições de financiamento, as vulnerabilidades associadas à dívida, os riscos climáticos, a digitalização e o crescimento inclusivo. Por exemplo, o curso sobre quadros orçamentais apoiou os responsáveis que trabalham na área do planeamento orçamental a médio prazo, dos riscos orçamentais e da sustentabilidade da dívida num contexto de margem de manobra política limitada, enquanto os cursos sobre estatísticas das alterações climáticas e desigualdade de género e macroeconomia ajudaram os funcionários a integrar considerações relativas ao clima e à inclusão na análise da política macroeconómica do seu país.

A diversidade e a inclusão continuam a ter um papel central na missão do ATI. Os participantes provenientes de Estados frágeis e afetados por conflitos (EFC) representaram 35% do total de participantes, as mulheres representaram 40% e os participantes não anglófonos representaram 41%. O ATI continuou a promover a diversidade linguística através da

tradução de materiais didáticos e da interpretação simultânea para francês e português, mantendo simultaneamente o seu enfoque na participação mais ampla de mulheres e de responsáveis de Estados frágeis e afetados por conflitos.

Os resultados de aprendizagem e o *feedback* dos participantes continuaram a ser positivos. Os ganhos médios de aprendizagem na totalidade dos cursos no EF2026 situaram-se em 19 pontos percentuais (pp), tendo-se registado ganhos ainda mais significativos entre as participantes do sexo feminino, com 21 pontos percentuais. Em termos de valor, os cursos receberam em média uma classificação geral de 4,6 em 5. No inquérito anual do ATI, quase 100% dos inquiridos classificaram a qualidade da formação presencial como boa ou excelente, o que evidencia a importância contínua da aprendizagem presencial, do intercâmbio entre pares e das redes profissionais promovidas pelo ATI.

O exercício de 2026 também foi marcado por importantes inovações na conceção e na prestação de formação. O ATI ministrou 23 cursos presenciais, cinco em formato misto e três totalmente virtuais, recorrendo a cada modalidade sempre que esta melhor contribuísse para os resultados de aprendizagem, o acesso e a relação custo-eficácia. Um marco importante foi o primeiro projeto-piloto de formação em grupo lançado em apoio à assistência técnica do FMI, no qual os funcionários frequentaram primeiro o curso Programação e Políticas financeiras e, posteriormente, prosseguiram em conjunto com o curso Diagnóstico Macroeconómico. O ATI também expandiu as possibilidades da formação virtual através de um curso misto sobre Política Monetária, que contou com 73 participantes, incluindo, pela primeira vez, participantes de países francófonos.

As parcerias continuaram a reforçar o impacto do trabalho do ATI. No EF26, a JICA patrocinou generosamente três cursos nos domínios da política orçamental, das estatísticas sobre as alterações climáticas e da desigualdade de género, consolidando assim o seu apoio que, desde novembro de 2023, passou a abranger sete cursos e 240 participantes. O ATI colaborou igualmente com a Parceria Mundial para as Finanças Públicas, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Banco Africano de Desenvolvimento, o Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos, o Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI, o AFRITAC Central, o AFRITAC Sul, a OCDE, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da *Commonwealth* e do Desenvolvimento do Reino Unido e as autoridades das Maurícias. Gostaria de agradecer a todos os parceiros do ATI, cujo contributo foi fundamental para alargar o programa de formação e tirar o máximo partido dos recursos escassos.

Em termos operacionais, o ATI continuou a alinhar o seu trabalho com as recomendações da Revisão da Estratégia de Desenvolvimento das Capacidades do FMI, nomeadamente ao dar prioridade à afetação de recursos escassos, ao integrar a formação no âmbito do envolvimento do FMI com os países e ao testar novos percursos de aprendizagem. O ATI também prosseguiu com os trabalhos preparatórios para o projeto de mudança de escritórios, com vista a garantir a qualidade, a segurança e a eficiência do ambiente de aprendizagem do Instituto.

Em termos prospetivos, o programa de trabalho para o EF27 irá aproveitar este dinamismo, com 33 cursos previstos, dos quais a grande maioria será ministrada presencialmente. No entanto, o financiamento continua a constituir um desafio de grande dimensão. A Fase III apresenta um défice de financiamento de 8,9 milhões de dólares dos Estados Unidos, cuja resolução será essencial para assegurar uma oferta formativa alinhada com a procura. Dou as boas-vindas à Noruega como novo parceiro, agradeço às Maurícias pelo seu papel contínuo enquanto país anfitrião e importante contribuinte, e reconheço o forte sentido de apropriação demonstrado pelos países membros, incluindo Moçambique e a Zâmbia, que assinaram acordos de financiamento no exercício de 2026.

Em nome do FMI, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos aos nossos países-membros, aos parceiros de desenvolvimento, ao Governo das Maurícias, ao Comité de Pilotagem e aos colegas do FMI pelo seu apoio contínuo. O vosso compromisso tem sido essencial para que o ATI continue a assumir um papel decisivo no reforço de capacidades na África Subsariana, ajudando os decisores a enfrentar os desafios de política atuais e a lançar as bases de um crescimento mais resiliente, inclusivo e sustentável.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFR Departamento de África do FMI

AFS Centro Regional de Assistência Técnica para a África Austral (AFRITAC Sul)

ATI Instituto de Formação para África

BAfD Banco Africano de Desenvolvimento

CP Comité de Pilotagem

DC Desenvolvimento das Capacidades

DF Diretores de formação

ECOGOVA "Melhorar a Governação Económica da África Subsariana"

EFC Estados frágeis e afetados por conflitos

EF Exercício financeiro

FAD Departamento de Finanças Públicas do FMI

FCDO Gabinete de Assuntos Externos, da Commonwealth e do Desenvolvimento

FIN Departamento Financeiro do FMI

FMI Fundo Monetário Internacional

FPAS Sistema de previsão e de análise de políticas

IA Inteligência artificial

ICD Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades do FMI

IdA Inquérito de acompanhamento

IFSB Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos

ISF Indicador de solidez financeira

JICA Agência de Cooperação Internacional do Japão

LEG Departamento Jurídico

MCM Departamento de Mercados Monetários e de Capitais do FMI

MFDE Ministério das Finanças e do Desenvolvimento Económico

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODP *Open Data Platform*

P2P Entre pares

RSF Facilidade de Resiliência e Sustentabilidade

SADC Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

SPR Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação do FMI

STA Departamento de Estatística do FMI

UE União Europeia

ÍNDICE

ii
Mensagem do diretor

iv
Siglas e acrónimos

1
Visão geral: destaques do EF26 e perspetivas para o EF27

9
SECÇÃO I
Formação, seminários e webinários no EF26

10 **A** formação, seminários e webinários no EF26

21 **B** Outros eventos

25 **C** Colaboração com parceiros

27 **D** Operações e governação

29
SECÇÃO II
Atividades planeadas para o EF27

30 **A** Atividades de formação propostas para o EF27

32 **B** Outros eventos e colaborações

35
SECÇÃO III
Orçamento e angariação de fundos

36 **A** Orçamento

37 **B** Parcerias e angariação de fundos

ANEXOS

42 Anexo I.
Lista de cursos ministrados no EF26

44 Anexo II.
Cursos ministrados no EF26: participantes por país

46 Anexo III.
Outros eventos no EF26

47 Anexo IV.
Plano de cursos para o EF27

48 Anexo V.
Pessoal do ATI a 30 de abril de 2026

FIGURES

1 Figura 1.
Número de cursos ATI

2 Figura 2.
Procura e oferta de formação do ATI

2 Figura 3.
Diversidade por estatuto EFC

3 Figura 4.
Diversidade por género

3 Figura 5.
Diversidade por língua

6 Figura 6.
Resultados do inquérito – avaliação da qualidade da formação presencial, virtual e mista e opinião sobre o ATI

6 Figura 7.
Resultados do inquérito – importância dos temas abrangidos pelo ATI

7 Figura 8.
Fatores de sucesso e barreiras na transferência dos conhecimentos adquiridos no ATI

QUADROS

4 Quadro 1 do texto.
Visão geral dos cursos por departamento (EF24-EF27)

38 Quadro 1.
Projeções orçamentais do ATI, em 30 de abril de 2026

38 Quadro 2.
Contribuições financeiras para a Fase III, em 30 de abril de 2026

CAIXAS

5 Caixa 1.
Evidência do impacto da formação do ATI

11 Caixa 2.
Curso piloto de formação em grupo sobre programação e políticas financeiras e diagnóstico macroeconómico para apoiar a assistência técnica do FMI

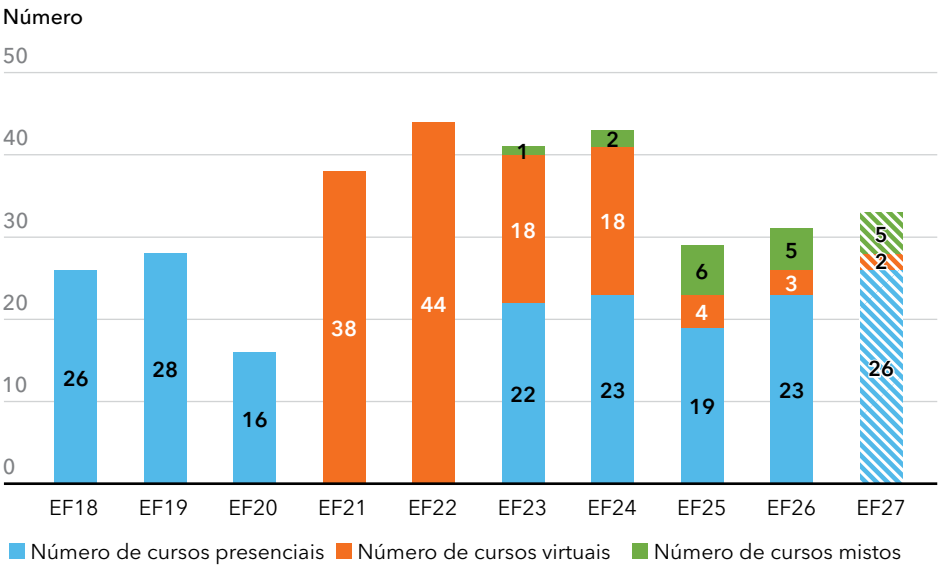
14 Caixa 3.
Curso de política monetária: dar resposta ao excesso da procura e expandir as fronteiras do modelo virtual

22 Caixa 4.
Séries de investigação entre pares – aprendizagem automática e inteligência artificial para a análise macroeconómica na África Subsariana

VISÃO GERAL: DESTAQUES DO EF26 E PERSPETIVAS PARA O EF27

O EF26 marcou o segundo ano da Fase III (EF25-29) das operações do Instituto de Formação para África (ATI). O ATI ministrou 31 cursos a 1132 funcionários, o que constitui um aumento em relação aos 29 cursos no EF25 (Figura 1). Dos 33 cursos inicialmente previstos, três não se realizaram devido a uma conjugação de vários fatores (designadamente, o conflito no Médio Oriente), ao passo que foi acrescentado um novo curso ao calendário. Os cursos do ATI continuam a registar uma procura bastante superior à oferta, com uma média de cinco candidatos por cada participante. Tal reflete uma elevada procura de desenvolvimento das capacidades em domínios políticos de impacto macroeconómico na região (Figura 2). O ATI também organizou 16 eventos complementares aos cursos, nomeadamente a primeira reunião virtual dos diretores de formação, com vista a promover um maior envolvimento dos funcionários dos países patrocinadores na formação do ATI, bem como seis webinários sobre temas de política atual, tais como *FinTech*, inovação em pagamentos digitais, política industrial e uma série de investigação entre pares sobre previsões imediatas e aprendizagem automática.

FIGURA 1. NÚMERO DE CURSOS ATI



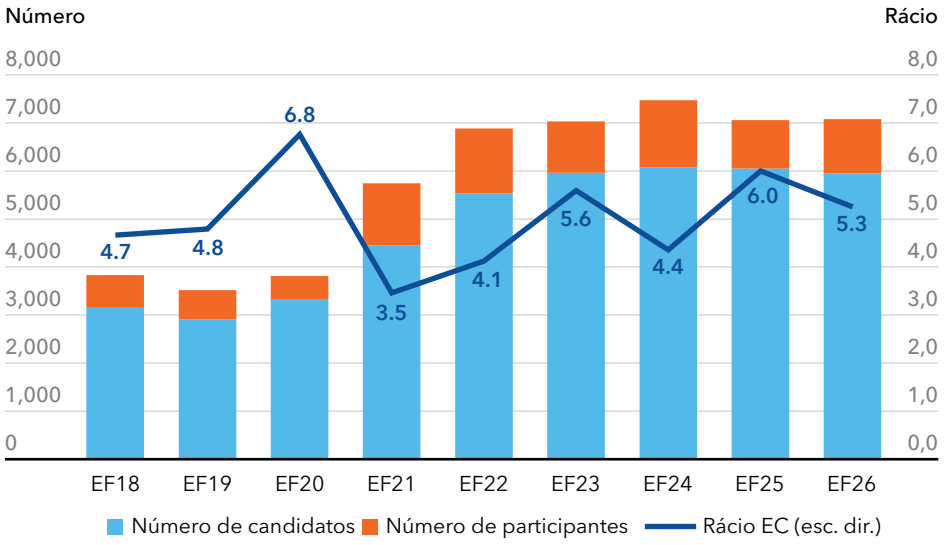
Fonte: Corpo técnico do ATI

O programa de trabalho do ATI é organizado em torno das necessidades dos seus membros. No EF26, o ATI ministrou sete cursos sobre políticas estruturais, seis sobre políticas do setor financeiro, cinco sobre política orçamental, quatro sobre estatísticas macroeconómicas, três sobre análises macroeconómicas gerais, dois sobre políticas monetárias, cambial e da conta de capital, e um sobre questões jurídicas e avaliações das salvaguardas dos bancos centrais. Esta distribuição está bastante em linha com as conclusões do inquérito aos antigos alunos do ATI (Caixa 1), no qual mais de 80% dos inquiridos identificaram como áreas de formação mais importante a análise macroeconómica geral (nomeadamente as políticas estruturais), a política orçamental, as políticas do setor financeiro e as estatísticas macroeconómicas. A pertinência das formações propostas está patente no facto de o número de candidaturas ser largamente superior ao número de vagas disponíveis. A título de exemplo, o ATI recebeu mais de 600 candidaturas para o curso sobre *Quadros Orçamentais*, bem como cerca de 400 candidaturas para outros cursos sobre finanças públicas e para o curso emblemático *Programação e Políticas Financeiras*, no domínio das análises macroeconómicas gerais, ministrado todos os anos no ATI. A seleção dos participantes nos cursos do ATI é coordenada com as equipas do FMI que trabalham na região, contando igualmente com o apoio dos Representantes Residentes do FMI, a fim de aprofundar a integração da formação com a assistência técnica e as atividades de supervisão e concessão de empréstimos.

A formação do ATI continua a ser inclusiva segundo várias dimensões. A percentagem de participantes provenientes de Estados frágeis e afetados por conflitos (EFC), que constituem cerca de metade dos países membros do ATI, situou-se em 35% (Figura 3). As mulheres representaram 40% do total de participantes (Figura 4), ao passo que os formandos não anglófonos no EF26 constituíram 41% dos participantes (Figura 5). O ATI continua a ter em conta a diversidade linguística, disponibilizando a tradução dos materiais dos cursos e a interpretação simultânea das palestras para francês e português, centrando-se, ao mesmo tempo, no aumento da participação feminina e de representantes dos EFC.

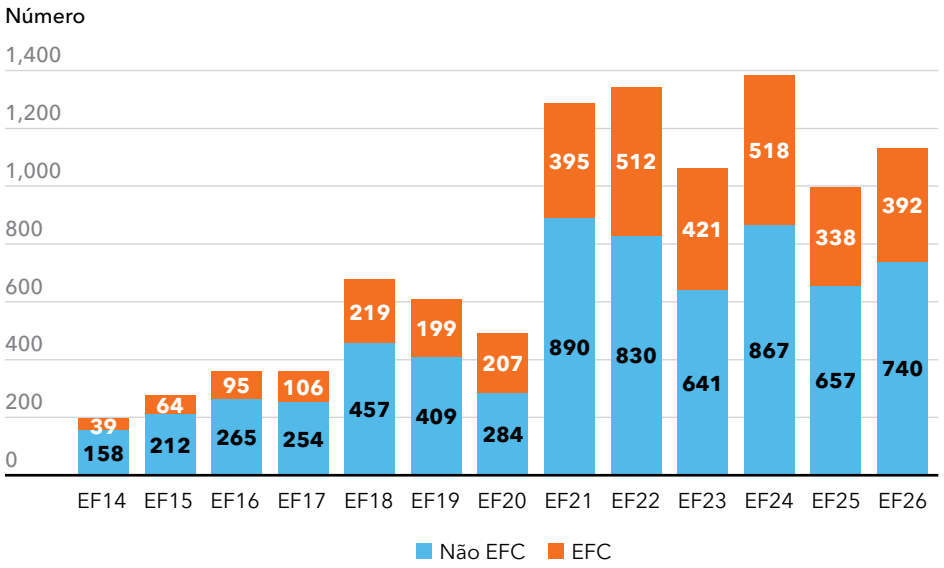
Os ganhos de aprendizagem e as avaliações dos cursos apontam para resultados robustos e um elevado índice de satisfação por parte dos funcionários que participam nos cursos do ATI. Os ganhos médios de aprendizagem na totalidade dos cursos no EF26 situaram-se em 19 pontos percentuais, sendo que as mulheres obtiveram mais ganhos de aprendizagem (21 pp). Os ganhos médios de aprendizagem foram 12 pp para os cursos virtuais, 17 pp para os cursos mistos (uma conjugação de modalidades de formação autónoma e formação com formador) e 21 pp para os cursos presenciais. Os ganhos de aprendizagem aferidos nos testes do curso constituem apenas um elemento de medida dos resultados. A pontuação média global de todos os cursos, que mede a taxa de apreciação e de satisfação, fixou-se em 4,6 (numa escala de 1 a 5). A aprendizagem presencial também gera grandes benefícios decorrentes das interações entre pares e da criação de redes de contactos, aspetos que não são facilmente captados num indicador quantitativo. No inquérito anual do ATI aos participantes, perto de 100% dos inquiridos classificaram a qualidade da formação presencial do ATI como boa ou excelente por comparação com 88% para a formação mista e 77% para a formação virtual (Caixa 1).

FIGURA 2. PROCURA E OFERTA DE FORMAÇÃO DO ATI



Fonte: Corpo técnico do ATI

FIGURA 3. DIVERSIDADE POR ESTATUTO EFC



Fonte: Corpo técnico do ATI

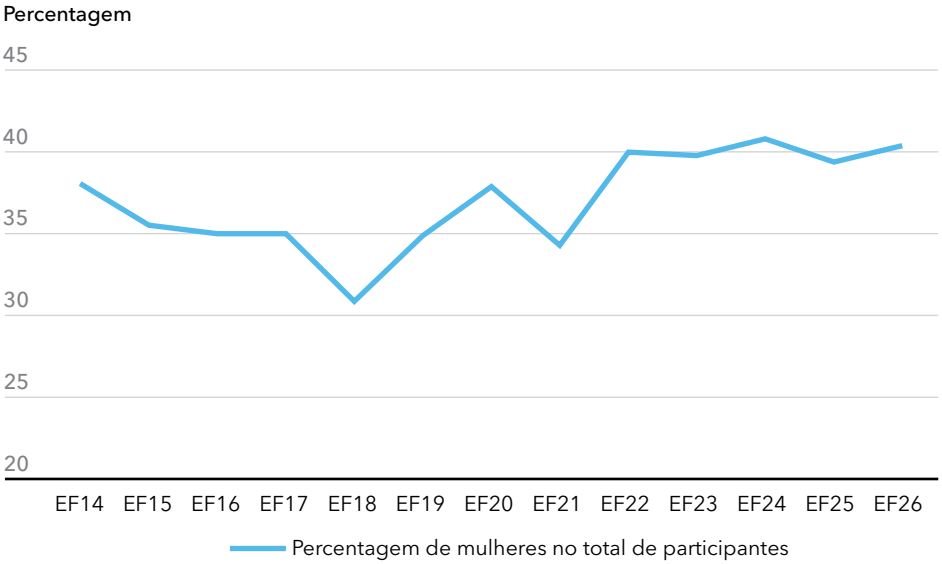
O ATI intensificou os esforços de alargamento das modalidades de formação. Uma combinação de cursos presenciais, virtuais e mistos, bem como o projeto-piloto de formação em grupo, melhoraram ainda mais a experiência de aprendizagem e ajudaram a mitigar o excesso de procura. Assim, foram ministrados 23 cursos presenciais, cinco num formato misto em que os participantes realizaram uma preparação virtual através de formação autónoma, ao seu próprio ritmo, antes de participar no módulo presencial, e três cursos foram ministrados em formato inteiramente virtual. O ATI realizou a sua primeira formação em grupo para apoiar a assistência técnica do FMI, mediante a qual um grupo de funcionários que participam nas atividades de assistência técnica do FMI frequentou o curso *Programação e Políticas Financeiras* e, pouco tempo depois, o curso *Diagnóstico Macroeconómico* (Caixa 2). O ATI também ministrou

um curso misto/virtual sobre *Política Monetária*, que contou com a presença de 73 participantes, e incluiu, pela primeira vez, participantes de países francófonos. O formato virtual permite ao ATI disponibilizar formação a um custo mais baixo e a um público mais vasto, mitigando o excesso de procura enfrentado pelo ATI num contexto marcado por restrições orçamentais (Caixa 3).

As colaborações continuam a ser parte integrante do programa de trabalho do ATI. No EF26, a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) patrocinou, generosamente, três cursos sobre política orçamental, estatísticas sobre as alterações climáticas e desigualdade de género. Desde a celebração da parceria entre a JICA e o FMI para o financiamento do desenvolvimento das capacidades, em novembro de 2023, a JICA patrocinou sete cursos do ATI abrangendo 240 participantes. Além disso, o curso *Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais* foi financiado pelo fundo fiduciário da Parceria Mundial para as Finanças Públicas. O ATI também colaborou com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) pelo décimo ano consecutivo com vista à realização do curso de reciclagem sobre *Supervisão Macroeconómica*. O BAfD ministrou o curso sobre *Open Data Platform* pelo quarto ano sucessivo em articulação com o STA. Este ano, o ATI também iniciou uma colaboração com o Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos tendo em vista a realização de um curso sobre *Princípios Fundamentais de Basileia e do Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos*. O curso *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira* realizado no EF26 teve novamente o patrocínio generoso do Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI.

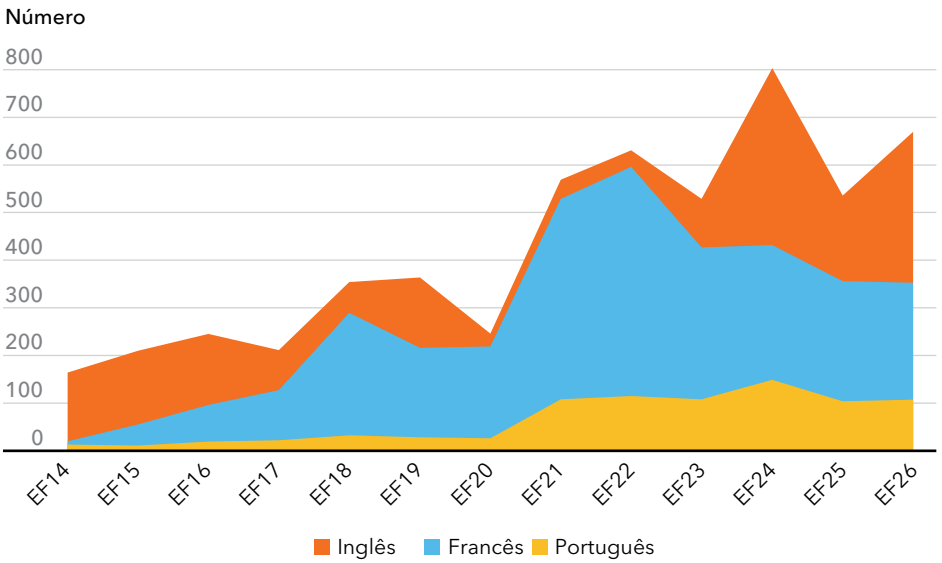
O ATI recorreu à rede de centros regionais de assistência técnica do FMI e a outras agências para coorganizar cursos. O ATI ministrou um curso sobre *Programação e Políticas Financeiras* em colaboração com o AFRITAC Central e um curso sobre *Macroeconomia das Alterações Climáticas* em articulação com o AFRITAC Sul. O ATI também disponibilizou as suas instalações para a realização de dois *workshops* organizados pelas autoridades das Maurícias. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) realizou uma mesa-redonda de alto nível sobre a evolução dos mercados financeiros e o desenvolvimento dos mercados da dívida, em colaboração com o Banco das Maurícias e a Comissão de Serviços Financeiros das Maurícias, nas instalações do ATI. O ATI acolheu igualmente um *workshop* sobre *Análise de Sustentabilidade da Dívida* organizado pelo *Foreign, Commonwealth & Development Office* (FCDO) do Reino Unido e pelo *Adam Smith Institute*, em coordenação com o Ministério das Finanças e do Desenvolvimento Económico (MFDE) das Maurícias.

FIGURA 4. DIVERSIDADE POR GÉNERO



Fonte: Corpo técnico do ATI

FIGURA 5. DIVERSIDADE POR LÍNGUA



Fonte: Corpo técnico do ATI

QUADRO 1 DO TEXTO. VISÃO GERAL DOS CURSOS POR DEPARTAMENTO (EF24-EF27)

Departamento	EF24	EF25	EF26	EF27 (planeado)			
				EF27 Total	Misto	Presencial	Virtual
AFR	1	1	1	1		1	
FAD	3	2	2	1		1	
FIN	1	1	1	1		1	
ICD	20	16	17	18	4	13	1
LEG	2	1	1	3		3	
MCM	6	4	5[1,2]	4[3]		4	
SPR	1	1	0	1		1	
STA	9	3	4	4		3	1
Total	43	29	31	33	4	27	2

[1] O curso sobre Princípios Fundamentais de Basileia e do IFSB foi ministrado pelo IFSB em coordenação com o MCM
[2] O curso sobre Mercado Obrigacionista em Moeda Local foi ministrado em colaboração com o LEG
[3] O curso sobre Gestão de Caixa e da Dívida será ministrado em conjunto pelo FAD e MCM

O ATI tenciona mudar-se para novas instalações no EF27. O país anfitrião, as Maurícias, assumiu generosamente os custos da mudança do ATI e do AFRITAC Sul para os novos escritórios. As novas instalações, que foram concebidas e estarão equipadas de acordo com as normas internacionais do FMI, consolidarão a capacidade do ATI de manter os elevados níveis de qualidade da formação. A infraestrutura informática, incluindo os sistemas audiovisuais renovados no EF25, poderá ser transferida para as novas instalações.

A conceção do programa de trabalho para o EF27 integrou considerações importantes, como os domínios prioritários para a África Subsariana e as potenciais sinergias com as atividades de assistência técnica, supervisão e concessão de empréstimos do FMI na região. O programa de trabalho para o EF27 estabelece um bom equilíbrio entre as principais áreas de competência do FMI, com formações sobre políticas do setor financeiro, análise macroeconómica geral, crescimento inclusivo e políticas estruturais, política orçamental e estatísticas macroeconómicas, políticas monetária, cambial e da conta de capital, assim como temas jurídicos. O número total de cursos passará de 31 para 33 no EF27, dos quais 26 cursos serão presenciais, cinco em formato misto e dois em formato virtual. Além disso, o ATI continuará a ministrar outros cursos em formato misto, à medida que o ICD desenvolve e aperfeiçoa os materiais para esses mesmos cursos.

Tal como em anos anteriores, o ATI tirará partido dos vastos conhecimentos existentes no FMI para fins formativos. O Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD), o Departamento de Estatística (STA) e o Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM) do FMI darão a maior parte dos cursos no EF27 (Quadro 1 do texto). A formação ministrada pelo ICD abrange uma ampla variedade de temas, desde as políticas financeiras e orçamentais até à sustentabilidade da dívida e questões monetárias, complementando a oferta formativa de outros departamentos nestas áreas.

O ATI continuará a procurar estabelecer colaborações no EF27 para otimizar os seus recursos. Ao abrigo da parceria entre o FMI e a JICA, esta última continuará a apoiar dois cursos no programa de trabalho para o EF27. O curso de reciclagem sobre *Supervisão Macroeconómica* para a SADC mantém-se no programa de formação. Além disso, o ATI ministrará dois cursos (*Otimizar o Crescimento e a Resiliência através da Análise Distributiva e de Políticas Baseadas em Dados Factuais* e *Clima nos Quadros Macroeconómicos*) em colaboração com o AFRITAC Sul, assim como o curso *Programação e Políticas Financeiras* com o AFRITAC Central. No EF27, o curso *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira* continuará a ser generosamente patrocinado pelo Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI. O curso *Quadro relativo ao Risco Soberano e Sustentabilidade da Dívida para Países com Acesso ao Mercado* será cofinanciado pela Facilidade de Gestão da Dívida e pelo ATI no EF27.

CAIXA 1. EVIDÊNCIA DO IMPACTO DA FORMAÇÃO DO ATI

O ATI ministra cerca de 30 cursos todos os anos a mais de 1000 funcionários do país em áreas políticas no âmago das competências do FMI. Os cursos têm uma elevada procura, com uma média de cinco candidatos por cada participante, o que reflete a qualidade da formação do FMI, comprovado pelo *feedback* consistentemente positivo sobre os cursos, bem como o seu papel único na oferta de formação aplicada em formulação de políticas macroeconómicas na África Subsariana.

O impacto imediato e a longo prazo da formação do ATI nos participantes é avaliado de várias formas. Os ganhos de aprendizagem e as avaliações dos cursos são capturados através de testes no final dos cursos com um ganho médio de aprendizagem de 18 e uma classificação média dos cursos de 4,7 numa escala de 1 a 5 (EF23-EF26), o que atesta a experiência de aprendizagem altamente valiosa dos participantes. Os inquéritos efetuados após o curso revelam que os antigos alunos do ATI classificam de forma muito positiva a qualidade da formação do ATI, seja no formato presencial, virtual ou misto (Figura 6).

O ATI também levou a cabo inquéritos anuais aos antigos alunos para obter o seu *feedback* sobre a eficácia e relevância da formação do ATI[1]. Perto de 100% dos inquiridos no inquérito anual do ATI classificaram a qualidade da formação presencial do ATI como boa ou excelente, por comparação com 88% para a formação mista e 77% para a formação virtual.

Relativamente à relevância dos temas abrangidos pelo ATI, os inquiridos indicaram que a macroeconomia geral, as estatísticas macroeconómicas, as políticas do setor financeiro, as políticas orçamentais e a política monetária estão entre os mais relevantes (Figura 7). Importa assinalar que para muitos dos países na zona de atuação do ATI, não existe outra opção que não o ATI para dar formação aos funcionários nestes domínios essenciais.

Além disso, o ICD realiza um Inquérito de Acompanhamento (IdA) a cada dois anos que constitui uma ferramenta fundamental para avaliar o impacto a longo prazo dos programas de formação do instituto[2].

De acordo com os resultados do inquérito, as características organizacionais foram os fatores que mais influenciaram tanto a transferência de conhecimentos como as avaliações gerais da formação. A perceção da relevância da formação para as funções desempenhadas pelos participantes foi o fator isolado mais determinante dos resultados no que respeita à transferência de conhecimentos após a formação ministrada pelo ATI (Figura 8). Os participantes revelaram maior probabilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no seu trabalho quando as suas responsabilidades profissionais exigiam a utilização dos conteúdos da formação e quando dispunham de tempo, recursos e apoio institucional suficientes para aplicar o que aprenderam. Relativamente à transferência de conhecimentos, os participantes provenientes de países de baixo rendimento reportaram níveis mais elevados, o que se pode atribuir ao facto de partirem de uma base de conhecimentos mais reduzida, ao passo que os participantes nos cursos presenciais revelaram maiores níveis de transferência de conhecimentos do que os participantes nos cursos online. Importa ainda referir que maiores ganhos de aprendizagem relatados pelos próprios alunos não se traduziram automaticamente em níveis superiores de transferência de conhecimentos ou utilidade.

O IdA também evidenciou alguns efeitos secundários positivos da formação no ATI que vão além da formação imediata. Cerca de 92% dos inquiridos indicaram que a formação do ATI os ajudou a desempenhar as suas funções de forma mais eficaz, 88% aplicaram novas metodologias, ferramentas ou tecnologias, 84% promoveram iniciativas em curso ou novas e 79% evidenciaram uma maior capacidade de liderança.

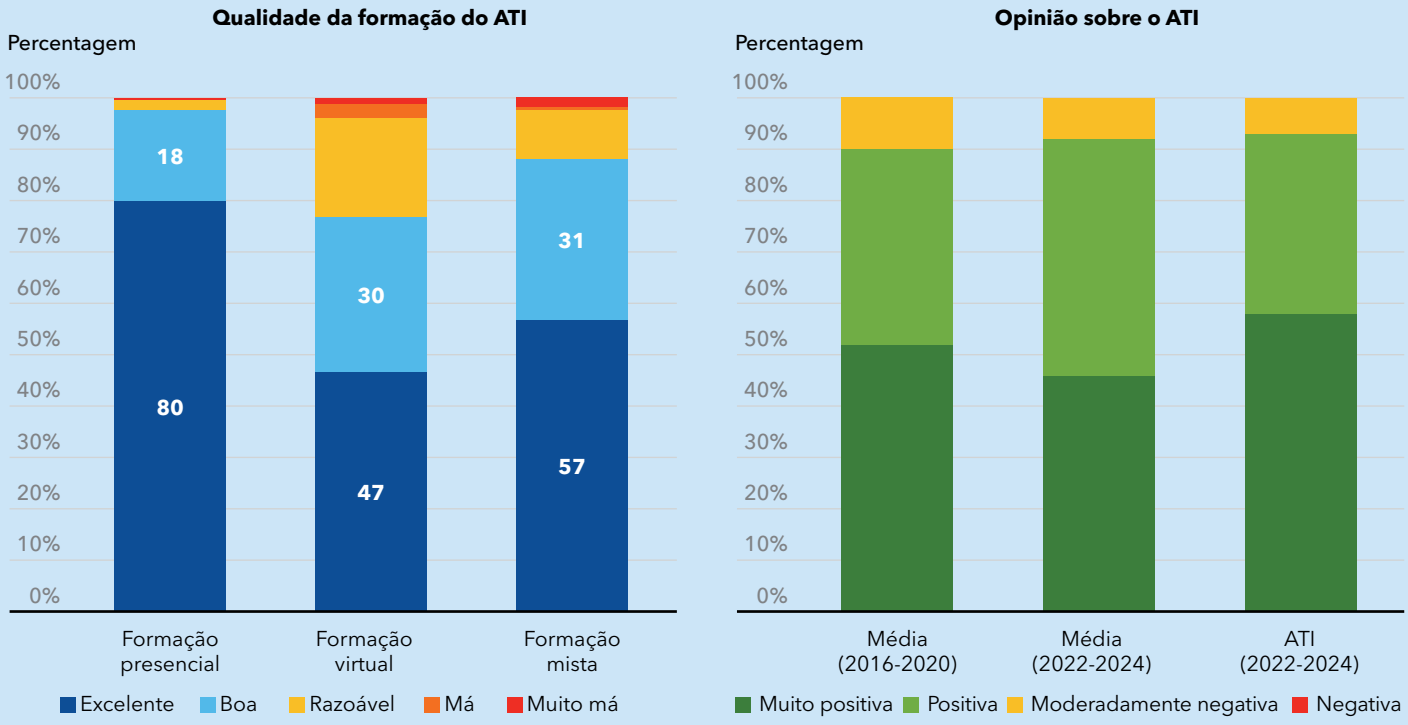
O ATI continuará a avaliar o impacto da formação nos participantes. Os indicadores quantitativos oferecem algumas evidências sobre o alcance das atividades de formação do ATI na região, mas é mais complicado medir o nível de aplicação de conhecimentos e a utilização na prática dos conhecimentos adquiridos na formação nas funções dos antigos alunos. O ATI explorará outras formas de reforçar o acompanhamento pós-curso a fim de melhor avaliar o grau de aplicação dos conteúdos das formações no processo de tomada de decisões políticas.

[1] Em outubro de 2025, o ATI levou a cabo um inquérito anual destinado a obter o *feedback* de antigos alunos do ATI que frequentaram cursos no ATI entre outubro de 2024 e setembro de 2025, sobre as atividades, a eficácia e a relevância da formação do ATI. A participação foi significativa, tendo sido recebidas 366 respostas completas o que representa uma taxa de resposta de 41%.

[2] O IdA analisa as principais dinâmicas, como a modalidade de formação, o género e os participantes de Estados frágeis e afetados por conflitos, ajudando a identificar fatores que contribuem para uma aplicação bem-sucedida dos conhecimentos e das competências recentemente adquiridas. Cerca de 330 pessoas responderam ao inquérito, o que representa uma taxa de resposta ligeiramente inferior a 25%.

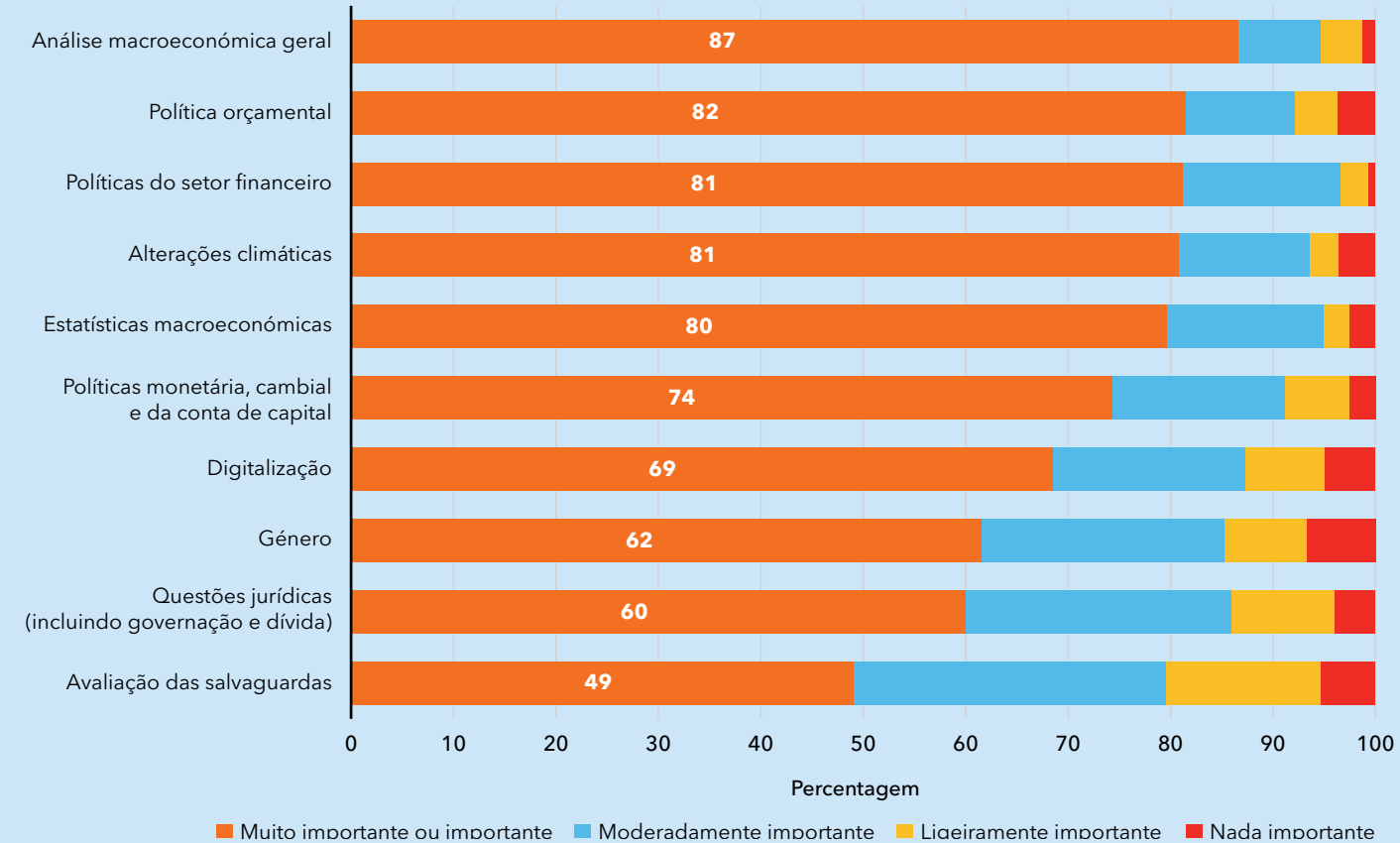
CAIXA 1. (CONT.) EVIDÊNCIA DO IMPACTO DA FORMAÇÃO DO ATI

FIGURA 6. RESULTADOS DO INQUÉRITO – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO PRESENCIAL, VIRTUAL E MISTA E OPINIÃO SOBRE O ATI



Fontes: Inquérito Anual do ATI; Inquérito de Acompanhamento do ICD.

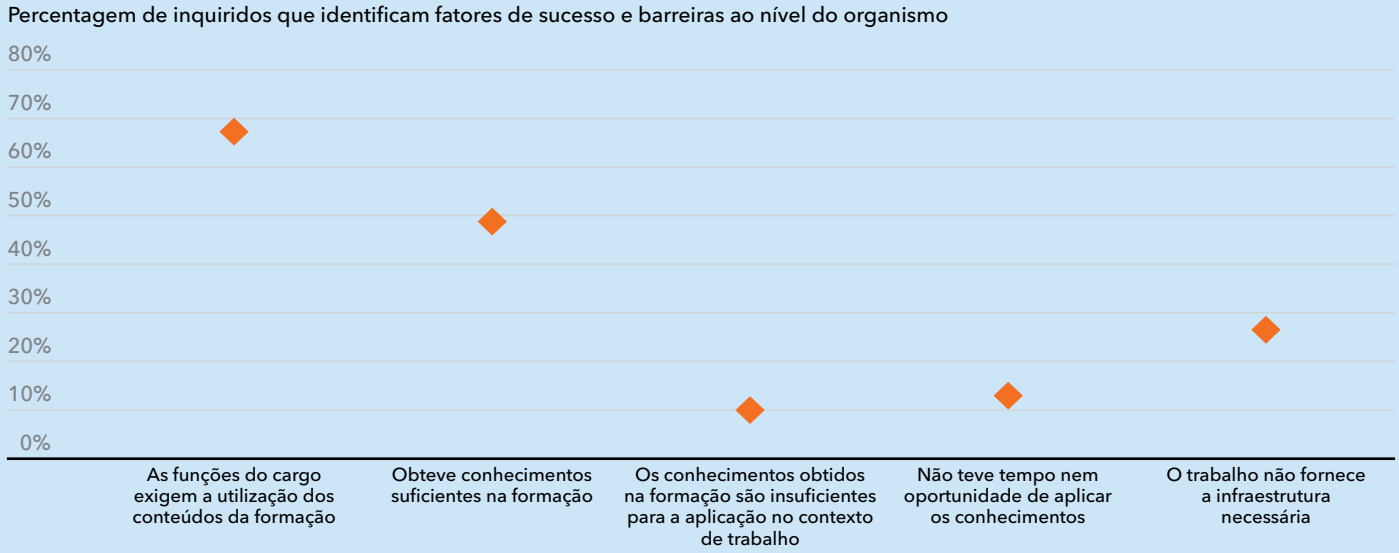
FIGURA 7. RESULTADOS DO INQUÉRITO – IMPORTÂNCIA DOS TEMAS ABRANGIDOS PELO ATI



Fonte: Inquérito Anual do ATI

CAIXA 1. (CONT.) EVIDÊNCIA DO IMPACTO DA FORMAÇÃO DO ATI

FIGURA 8. FATORES DE SUCESSO E BARREIRAS NA TRANSFERÊNCIA DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ATI



Fonte: Inquérito de Acompanhamento

SECÇÃO I

FORMAÇÃO, SEMINÁRIOS E WEBINÁRIOS NO EF26

SECÇÃO I

A

FORMAÇÃO, SEMINÁRIOS E WEBINÁRIOS NO EF26

As atividades do ATI atenderam às principais necessidades da região em termos de desenvolvimento das capacidades no domínio macroeconómico. O programa de formação do ATI durante o EF26 combinou cursos com webinários e *workshops* de modo a reforçar as competências práticas em matéria de políticas nas áreas da macroeconomia e finanças. O foco temático – política orçamental e mobilização de receitas, riscos orçamentais relacionados com a dívida, análises monetárias e macroeconómicas, supervisão do setor financeiro e desenvolvimento do mercado, sistemas e disseminação de dados, digitalização e clima – esteve alinhado com as prioridades regionais para apoiar o crescimento num contexto de vulnerabilidades concomitantes.

Alinhamento integral do trabalho do ATI com a Revisão da Estratégia de Desenvolvimento das Capacidades do FMI. O plano de trabalho do ATI foi articulado de forma minuciosa com as principais recomendações da Revisão da Estratégia de Desenvolvimento das Capacidades do FMI de 2024. Mais concretamente, o ATI envidou esforços para otimizar os escassos recursos, centrando-se nos cursos que produzem um maior impacto, integrando, ao mesmo tempo, a formação com as atividades de assistência técnica, supervisão e concessão de empréstimos do FMI. Além disso, o ATI testou novas modalidades de formação a fim de aumentar o alcance com custos limitados (Caixa 3) e contribuir para a revisão mais geral do programa de formação do FMI. O ATI capitalizou ainda novos percursos de aprendizagem para testar modalidades de formação em grupo que apoiam a assistência técnica do FMI, assim maximizando o impacto dos cursos ministrados. Ao mesmo tempo, o ATI tem trabalhado ativamente na angariação de fundos para melhorar o seu modelo de financiamento, por exemplo, através de contactos diretos com a União Europeia e a JICA, de modo a alargar a sua capacidade para realizar mais cursos e acolher mais participantes.



Atividade de grupo durante a componente presencial do curso em formato misto sobre Diagnóstico Macroeconómico (2 de março a 3 de abril de 2026)

MACROECONOMIA GERAL

O desenvolvimento de capacidades no domínio da macroeconomia geral continuou a ser uma prioridade num contexto onde a inflação recuou em muitos países, mas subsiste elevada em grande parte da região, ao passo que há necessidade de reconstituir as reservas externas e orçamentais e a incerteza permanece alta. O reforço da elaboração das previsões macroeconómicas e dos quadros analíticos contribui para uma maior credibilidade da calibração e comunicação das políticas, sobretudo num contexto com margem orçamental limitada. No EF26, o ATI ministrou dois cursos sobre *Programação e Políticas Financeiras*, alcançando fortes resultados de aprendizagem e uma elevada satisfação dos participantes. Os participantes referiram melhorias consideráveis na sua capacidade de elaborar quadros macroeconómicos coerentes, avaliar as vulnerabilidades e apoiar o diálogo sobre políticas tanto a nível nacional como internacional, algo que ficou suportado pelos respetivos ganhos de aprendizagem e resultados de avaliação A iteração mista foi

também incorporada no projeto-piloto de formação em grupo do ATI, na qual os mesmos participantes concluíram tanto o curso *Programação e Políticas Financeiras* como o curso *Diagnóstico Macroeconómico* . Esta abordagem teve como objetivo alinhar melhor a formação do ICD com os projetos de assistência técnica na região, reforçando simultaneamente a continuidade na avaliação e identificação de desequilíbrios macroeconómicos e na formulação de políticas de apoio à sustentabilidade a médio prazo (Caixa 2).

CAIXA 2. CURSO PILOTO DE FORMAÇÃO EM GRUPO SOBRE PROGRAMAÇÃO E POLÍTICAS FINANCEIRAS E DIAGNÓSTICO MACROECONÓMICO PARA APOIAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FMI

No seguimento de uma abordagem similar testada pela primeira vez no Instituto Multilateral de Viena (IMV), o ATI inaugurou uma abordagem mista em grupo (coorte) com os cursos *Programação e Políticas Financeiras (FPP)* e *Diagnóstico Macroeconómico (MDS)*, no EF26. Este modelo conjuga a aprendizagem presencial e virtual (tanto autónoma como síncrona), o que permite aos participantes avançarem como grupo ao longo dos programas de ambos os cursos. A sua estrutura baseada em grupo (coorte) promove a aprendizagem cumulativa, fomenta um envolvimento contínuo, a responsabilização entre pares, o trabalho em rede e a resolução de problemas de forma colaborativa.

Uma das principais características desta abordagem é o facto de estar estreitamente alinhada com a assistência técnica do FMI: 35 participantes (incluindo quatro de países lusófonos e 31% de mulheres) foram selecionados com base no seu envolvimento ativo em projetos de assistência técnica do FMI no domínio macroeconómico ou no seu envolvimento futuro enquanto beneficiários de assistência técnica. Esta seleção garante a aplicação imediata de ferramentas analíticas em contextos reais de formulação de políticas e reforça o ciclo de *feedback* entre a formação e a assistência técnica, o que, em última análise, melhora a análise macroeconómica e consolida as competências em matéria de formulação de políticas.

Ambos os cursos foram compostos por uma fase de preparação no formato virtual, à qual se seguiram sessões presenciais e *workshops* intensivos. O *feedback* dos participantes revelou um elevado nível de satisfação, sobretudo no que toca a orientação prática dos cursos, a relevância dos *workshops* e a mais-valia das simulações de negociação. As avaliações iniciais indicaram que o grupo participante se revelou tecnicamente competente, o que provavelmente reflete o carácter seletivo e exclusivo da formação, acessível apenas por convite. Apesar do elevado nível inicial de conhecimentos, os participantes obtiveram ganhos de aprendizagem significativos em ambos os cursos. Além disso, a participação plena tanto na componente virtual como na presencial – o que representou um compromisso de tempo significativo – demonstrou o forte empenho e dedicação do grupo ao programa de formação.

Este modelo baseado em grupo (coorte) foi reconhecido como um dos principais pontos fortes, ao criar oportunidades para uma interação contínua entre pares, uma aprendizagem interinstitucional e uma colaboração mais profunda. A fase virtual garantiu uma preparação exaustiva, permitindo que a fase presencial se concentrasse na aplicação prática e na resolução de problemas. Os participantes referiram ter planos imediatos para aplicar as suas novas competências no reforço dos quadros macroeconómicos, na melhoria das previsões e das análises de cenários, bem como no apoio às equipas do FMI. Muitos manifestaram a intenção de partilhar as ferramentas do FPP no seio das respetivas instituições e salientaram ter uma melhor compreensão das interligações do setor macroeconómico.

A implementação do projeto-piloto de formação em grupo proporcionou ensinamentos valiosos e abrangentes que contribuirão para orientar futuras formações. As áreas identificadas como passíveis de melhoria incluem a seleção dos participantes, a personalização do conteúdo dos cursos e o reforço da continuidade entre os cursos, as quais serão todas incorporadas na conceção das futuras ofertas. Para além dos benefícios esperados do programa acima descritos, o valor significativo resultante da interação e colaboração contínuas entre pares constituiu um resultado particularmente notável da abordagem em grupo (coorte).



"O curso muniu-me de ferramentas práticas para reforçar a capacidade de analisar corretamente as tendências económicas e prever os resultados no meu país, o Gana. A participação neste primeiro grupo de formação FPP-MDS potenciou significativamente a partilha de conhecimento entre pares e contribuiu para estabelecer contactos profissionais relevantes, o que enriqueceu toda esta experiência."
Afua S. KORANKYE-ADJEI, Departamento de Estudos, Banco do Gana
Programação e Políticas Financeiras/Diagnóstico Macroeconómico

TEMAS ORÇAMENTAIS

Durante o EF26, o reforço da capacidade orçamental continuou a ser uma prioridade. Tal reveste-se de uma importância particular num contexto em que o aumento dos encargos com o serviço da dívida corre o risco de asfixiar as despesas prioritárias de desenvolvimento, tornando-se necessária a definição de robustos quadros orçamentais de médio prazo. As prioridades ao nível de políticas colocaram a tónica na mobilização de receitas internas e na melhoria da eficiência da despesa, assentes numa maior robustez da gestão das finanças públicas. A oferta formativa do ATI esteve estreitamente alinhada com estas necessidades. Além disso, os cursos abrangeram a gestão dos riscos orçamentais. O curso *Reforma dos Subsídios aos Combustíveis*, realizado em colaboração com o FAD, analisou as tendências sobre as despesas com os subsídios aos combustíveis, o seu impacto e as ferramentas para medir os subsídios e avaliar os efeitos distributivos, em conformidade com a ênfase mais alargada na criação de margem orçamental, mediante a redução da ineficiência e das despesas mal direcionadas. O ATI também ministrou o programa prático *Análise da Política Orçamental*, que cobre importantes conceitos e ferramentas macro-orçamentais, incluindo *workshops* e estudos de caso, para reforçar a análise orçamental diária e apoiar a formulação de políticas. O curso intitulado *Política Fiscal e Administração Tributária* abordou de forma integrada os aspetos de formulação da política fiscal e os desafios de execução da administração tributária.

O ATI também contemplou o desenvolvimento de capacidades nas importantes áreas da gestão da dívida e da sustentabilidade orçamental. O curso *Sustentabilidade Orçamental* foi ministrado a funcionários de 27 países – incluindo nove de Estados frágeis e afetados por conflitos – sobre a elaboração de projeções sólidas da dívida pública e a realização de análises relevantes das políticas, como a identificação de estratégias



Participantes no curso sobre Análise da Política Orçamental (16 a 27 de junho de 2025)



Abertura do curso Política Fiscal e Administração Tributária por Rohit Ramnawaz, Diretor-geral da Autoridade Tributária das Maurícias (17 de novembro de 2025)



Abertura do curso sobre Sustentabilidade Orçamental por Oskar Benedikt, Embaixador da União Europeia na República das Maurícias e na República das Seicheles (26 de janeiro de 2026)

de ajustamento orçamental viáveis do ponto de vista político e económico. O ilustre Oskar Benedikt, Embaixador da União Europeia na República das Maurícias e na República das Seicheles, procedeu à abertura do curso, assinalando a importância da sustentabilidade orçamental e a necessidade de cooperação para alcançar um crescimento e uma estabilidade duradouros. Os participantes manifestaram uma melhor capacidade para apoiar os decisores de políticas e um melhor entendimento das dinâmicas da dívida, e apresentaram análises exaustivas da dívida pública de seis países da África Subsariana. O curso *Sustentabilidade da Dívida Pública e Reestruturação da Dívida* abrangeu temas como as políticas do FMI em matéria de concessão de empréstimos e dívida soberana, as ferramentas analíticas, os quadros jurídicos e as considerações em matéria de políticas que sustentam a análise de sustentabilidade da dívida e a reestruturação da dívida soberana. Contando com a participação de 35 participantes, metade dos quais oriundos de Estados frágeis e afetados por conflitos, este curso assumiu particular relevância face às preocupações com a sustentabilidade da dívida na região, à luz da elevada incerteza na conjuntura mundial.

Para complementar este curso, o ATI organizou alguns webinários centrados nas questões orçamentais. Nomeadamente, Metas de Despesa Social em Programas Apoiados pelo FMI na África Subsariana, em colaboração com o AFR, e um webinário em colaboração com o FAD sobre a edição de outubro de 2025 do *Fiscal Monitor* do FMI intitulado *Efetuar despesa de forma inteligente: como a eficiência e a boa afetação da despesa pública podem impulsionar o crescimento económico*. Ambos os eventos online suscitaram bastante interesse na região, tendo tido 120 e 270 participantes, respetivamente.



"O curso de formação foi fundamental para aprofundar os meus conhecimentos sobre a dinâmica da dívida e os riscos orçamentais, bem como a respetiva interação com as decisões em matéria de escolhas de investimento público. Os métodos e as ferramentas apresentadas, sobretudo a DDT, possibilitam uma análise rigorosa da trajetória da dívida pública e, a meu ver, permitem integrar completamente as considerações sobre sustentabilidade no ciclo de gestão do investimento."
Jo-Delbrin AKUE LENDOYE, Chefe de Divisão, Comissão de Planeamento Geral, Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Gabão
Sustentabilidade Orçamental



"A formação sobre DSDR reforçou de forma significativa as minhas competências em matéria de estratégia e relato da dívida pública. Permitiu-me entender melhor a análise do risco soberano e os desafios relacionados com a sustentabilidade da dívida nos processos de decisão públicos. Os conhecimentos adquiridos serão úteis para a minha função como técnico de estratégia e relato da dívida, mas também na qualidade de membro da comissão técnica da dívida."
Zoubdou Eldjazair DAFINE, Técnico de Dívida Pública, Direção Nacional da Dívida Pública, Ministério das Finanças, Comores
Sustentabilidade da dívida pública e reestruturação da dívida

POLÍTICAS DO SETOR MONETÁRIO E EXTERNO

As autoridades monetárias na região continuaram a deparar-se com um contexto difícil. Uma calibração cuidadosa da orientação da política monetária e a coordenação com a política orçamental continuam a ser fundamentais para manter a estabilidade macroeconómica e financeira. Para apoiar estes esforços, o ATI ministrou, em março de 2026, um curso misto/virtual sobre *Política Monetária*, que forneceu uma visão abrangente dos regimes de política monetária, dos mecanismos de transmissão monetária e do papel da política monetária na estabilização macroeconómica (Caixa 3). O curso *Análises e Previsões da Política Monetária Baseada em Modelos* deu formação prática sobre a utilização dos modelos de projeções trimestrais para fins de análise e previsão da política monetária. O curso contou ainda com uma apresentação do Departamento de Análise, Estudos Económicos e Estatística do Banco das Maurícias, que partilhou a sua experiência bem-sucedida no desenvolvimento e integração destes modelos no sistema de previsão e análise de políticas (FPAS) no âmbito de um projeto de assistência técnica apoiado pelo FMI. O curso recebeu uma classificação de satisfação global excecional de 4,7 em 5,0, o que confirma a relevância do curso e o cimenta como um dos cursos fundamentais no ATI.



Curso de Análise e Previsão de Política Monetária com base em Modelos (1 a 12 de setembro de 2025)

CAIXA 3. CURSO DE POLÍTICA MONETÁRIA: DAR RESPOSTA AO EXCESSO DA PROCURA E EXPANDIR AS FRONTEIRAS DO MODELO VIRTUAL

O ATI testou e expandiu um inovador formato virtual e misto para o curso de *Política Monetária*, com vista a alargar o acesso à formação do ATI, num contexto de restrições orçamentais, mantendo, ao mesmo tempo, uma elevada qualidade de aprendizagem.

Após o sucesso de um primeiro curso piloto em inglês, baseado nos materiais existentes no EF25, seguiu-se a organização de uma versão totalmente bilingue (inglês e francês) do curso, sob a direção do ATI. Tal implicou a preparação de novas palestras em vídeo e módulos em francês, a tradução dos materiais principais e adaptações pedagógicas específicas para os participantes de países francófonos, que representaram quase dois terços dos participantes.

Enquanto os formatos tradicionais acolhem cerca de 30 participantes, esta abordagem formou com sucesso 73 participantes de 29 países utilizando a mesma equipa de três formadores, o que gerou ganhos de eficiência consideráveis em termos de utilização de recursos. A modalidade combinou componentes de formação síncrona (conduzida por um formador) e autónoma (ao próprio ritmo dos participantes), permitindo-lhes conciliar a formação com as respetivas responsabilidades profissionais, mantendo, ao mesmo tempo, um elevado nível de envolvimento.

O programa recebeu excelentes avaliações (4,7 para utilidade) e obteve os ganhos de aprendizagem mais altos em cursos recentes, com um aumento médio de 30 pontos percentuais. Acresce que 44% dos participantes eram provenientes de Estados frágeis e afetados por conflitos, o que realça a capacidade desta modalidade chegar a públicos prioritários em larga escala.

Esta experiência demonstra que o ATI é capaz de inovar e responder, de forma sustentável, ao excesso de procura em matéria de desenvolvimento das capacidades, combinando escalabilidade, flexibilidade e excelentes resultados de aprendizagem, reforçando, ao mesmo tempo, a produção de conteúdos a nível interno. O formato virtual misto utilizado neste curso de *Política Monetária* representa uma excelente opção para expandir, de forma eficaz, o impacto e alargar o acesso, mantendo, em simultâneo, os custos baixos e aproveitando as tecnologias existentes.

Esta abordagem também comportou desafios, nomeadamente, o investimento significativo em termos de tempo, coordenação e capacidades de produção digital necessárias ao desenvolvimento de materiais de aprendizagem de alta qualidade, a nível interno. O ATI tem vindo a fazer face progressivamente a estes constrangimentos, recorrendo a tecnologias de produção acessíveis e aprofundando a colaboração entre equipas.



"A formação permitiu-me reforçar os conhecimentos sobre conceitos básicos, bem como sobre os instrumentos utilizados pelos bancos centrais para implementar a política monetária e influenciar a atividade económica. Os *workshops* e os estudos de caso permitiram-me compreender de que forma os bancos centrais respondem a choques económicos."

Hidaya BINTI IBRAHIM, Economista, Departamento de Investigação em Relações Internacionais e Estabilidade Monetária, Banco Central das Comores

Política Monetária

QUESTÕES RELACIONADAS COM O SETOR FINANCEIRO

O desenvolvimento das capacidades no domínio do setor financeiro continuou relevante num contexto de pressões sobre o financiamento e de crescentes vulnerabilidades. Tendo em conta o aumento da proporção da dívida interna nos stocks da dívida na África Subsariana, o Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM) e o Departamento Jurídico (LEG) realizaram, juntamente com o Banco Mundial, o curso *Desenvolvimento do Mercado Obrigacionista em Moeda Local*, que incluiu a utilização de uma ferramenta de diagnóstico em Excel e o intercâmbio entre pares sobre os principais pilares do desenvolvimento de mercados obrigacionistas em moeda local. O ATI também realizou uma formação sobre *Supervisão do Setor Financeiro* para ajudar as autoridades nacionais a identificar e avaliar as vulnerabilidades e a transmissão de crises financeiras.



Curso sobre Desenvolvimento do Mercado Obrigacionista em Moeda Local (15 a 19 de setembro de 2025)

O curso emblemático do ATI, de duas semanas, sobre os *Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária* reuniu 35 supervisores bancários da África Subsariana. Baseado nos Princípios Fundamentais de Basileia para o setor bancário, o programa foi concebido como uma formação intensiva sobre supervisão bancária, conjugando apresentações técnicas com a análise de casos práticos, questionários diários ao vivo e debates estruturados entre pares de diferentes países. Os participantes trabalharam vários cenários de supervisão reais, traduzindo as normas globais em abordagens práticas adequadas aos contextos de supervisão africanos. Um dos destaques do curso foi a sessão de encerramento que contou com a presença do Secretário-Geral do Comité de Supervisão Bancária de Basileia.



Curso sobre Supervisão do Setor Financeiro (6 a 17 de outubro de 2025)



"Esta formação permitiu-me construir um modelo de projeções trimestrais adaptado ao contexto macroeconómico do Maláui e aumentou os meus conhecimentos sobre o FPAS e os objetivos de política monetária. Este conhecimento reforça a capacidade de colaboração dos ministérios e dos bancos centrais, nomeadamente no que diz respeito ao processo de consolidação orçamental."
Thokozire Ella CHILIMA, Economista, Departamento de Planeamento Económico e Desenvolvimento, Ministério das Finanças, Maláui
Análise e Previsão de Política Monetária com base em Modelos

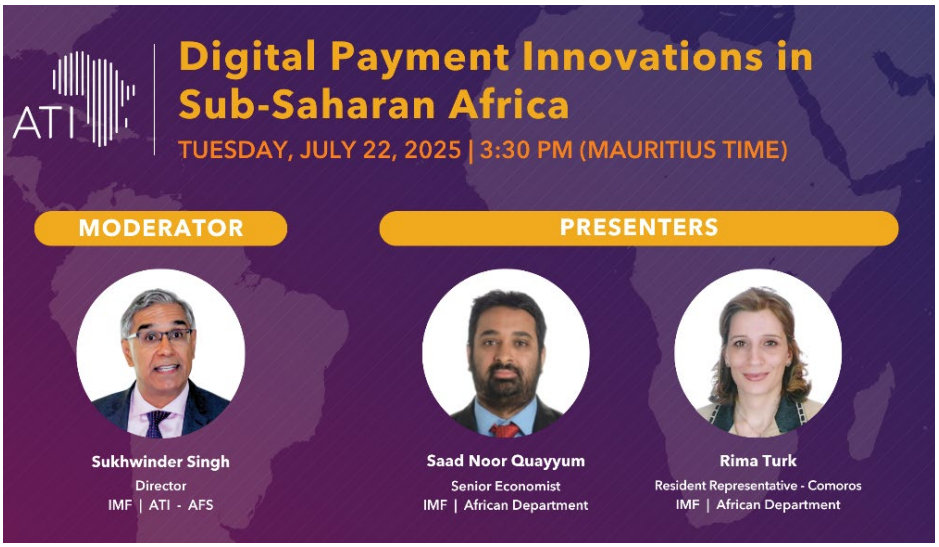


"O programa foi de grande relevância para o desempenho das minhas funções como supervisor do setor financeiro, permitindo-me aprofundar as minhas competências em termos de identificação e monitorização de riscos financeiros, realização de testes de esforço e avaliação de riscos sistémicos."
Teodato Bernardo António MUENDHANE, Supervisor de Instituições de Crédito, Departamento de Supervisão Prudencial, Banco de Moçambique, Moçambique
Supervisão do Setor Financeiro



"Esta formação permitiu conhecer melhor os benefícios e riscos associados aos mercados obrigacionistas em moeda local, bem como as condições necessárias ao seu desenvolvimento sustentável. Os ensinamentos retirados contribuirão diretamente para as discussões em curso na região da CEMAC."
Elisabeth MEKOUDJOU NGANDJON EPSE AJAMEN, Analista, Unidade de Conservação e Regulamentação de Valores Mobiliários, Banco dos Estados da África Central, Camarões
Desenvolvimento do Mercado Obrigacionista em Moeda Local

A transformação digital continua a reconfigurar os sistemas financeiros e as políticas públicas. O desenvolvimento das capacidades nos domínios dos pagamentos digitais e das *FinTech* ajuda as autoridades a avaliar os sistemas em mutação e a gerir os riscos emergentes, nomeadamente aqueles associados à rápida evolução dos ecossistemas de pagamentos. O ATI ministrou o curso *Desenvolvimento do Mercado FinTech e Implicações em Matéria de Políticas*, que abordou áreas como os pagamentos de *FinTech*, os criptoativos e finanças descentralizadas, apresentando estudos de caso e trabalho aplicado. Além disso, o ATI organizou um webinário sobre *Inovações de Pagamento Digital na África Subsariana*, em julho de 2025, que atraiu mais de 500 participantes e abarcou uma série de temas, nomeadamente, dinheiro móvel, sistemas de pagamentos rápidos e eficiência dos pagamentos transfronteiriços.



Webinário sobre Inovações de Pagamento Digital na África Subsariana (22 de julho de 2025)



Sessão de abertura do curso Megadados para as Estatísticas Macroeconómicas, organizado em colaboração com o Banco Africano de Desenvolvimento (19 a 23 de maio de 2025)

ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

Dados fiáveis e oportunos são essenciais para a formulação eficaz de políticas e para a transparência. Tal é especialmente relevante em ambientes caracterizados por riscos orçamentais, estruturas de financiamento complexas e a necessidade de monitorizar as vulnerabilidades entre setores. O reforço da capacidade estatística e as normas de disseminação de dados apoiam a tomada de decisões baseada em dados factuais e uma comunicação mais clara com o público. As atividades do ATI no EF26 refletiram estas prioridades através de um conjunto de iniciativas de desenvolvimento das capacidades centradas na inovação e disseminação de dados, na estabilidade financeira e nas necessidades políticas emergentes. Em colaboração com o Departamento de Estatística do FMI (STA) e o Banco Africano de Desenvolvimento, o ATI organizou um *workshop* sobre *Megadados para as Estatísticas Macroeconómicas* destinado a desenvolver competências práticas para aproveitar os megadados e as tecnologias avançadas para fins de análise macroeconómica. O *workshop* contou com sessões práticas sobre várias aplicações, como as previsões imediatas do PIB e a utilização de técnicas de aprendizagem automática. O ATI também colaborou com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) e o Departamento de Estatística do FMI na organização de um *workshop* regional sobre Disseminação de Dados Melhorada.

Para complementar estas iniciativas, o ATI ministrou um curso em formato virtual sobre os *Indicadores de Solidez Financeira* que reuniu 61 participantes oriundos de 31 países da África Subsariana. O curso combinou palestras, exercícios práticos e discussões interativas sobre a compilação e utilização de indicadores de solidez financeira (ISF) para as instituições financeiras, as empresas e as famílias, de acordo com o Guia de Compilação de ISF de 2019 do FMI. A diversidade do grupo de formandos contribuiu para um enriquecedor ambiente de aprendizagem entre pares, através da partilha das experiências e dos progressos na implementação dos ISF.

O ATI também deu resposta à crescente procura por estatísticas específicas relacionadas com o clima. A JICA financiou generosamente o *workshop Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em matéria de Ambiente e Alterações Climáticas* destinado a gestores, que reuniu 40 participantes provenientes de 23 países africanos, incluindo representantes de países que estão a implementar programas ao abrigo da Facilidade de Resiliência e Sustentabilidade. O *workshop* colocou a tónica na abordagem estratégica ao desenvolvimento de programas de estatísticas climáticas



Curso sobre Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em matéria de Ambiente e Alterações Climáticas (26 a 30 de janeiro de 2026)



"O workshop forneceu uma visão geral sobre a importância dos dados relacionados com o clima para efeitos de formulação de políticas, ao mesmo tempo que promoveu o intercâmbio entre pares através de sessões de discussão. Os participantes também tomaram conhecimento dos programas de desenvolvimento das capacidades do FMI para apoiar as estatísticas sobre as alterações climáticas."
Neetyanand KOWLESSUR, Diretor, Centro de Alterações Climáticas, Banco das Maurícias
Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em matéria de Ambiente e Alterações Climáticas

e ambientais, sublinhando a importância da colaboração interinstitucional, dos acordos de partilha de dados e da maximização dos conhecimentos entre instituições. A formação também frisou a relevância de uma comunicação e disseminação eficazes, assim como da utilização de conjuntos de dados globais como estimativas iniciais para complementar os dados nacionais.

POLÍTICAS ESTRUTURAIS

Os choques relacionados com o clima e os desafios da transição climática assumem uma importância cada vez mais crítica em termos macroeconómicos na região. Estes choques afetam o crescimento, as finanças públicas e a estabilidade financeira. O reforço das capacidades para integrar considerações climáticas nos quadros macro e na supervisão financeira contribui para uma maior resiliência em termos de planeamento das políticas e de gestão do risco. O ATI ministrou o curso sobre *Macroeconomia das Alterações Climáticas*, em maio de 2025, que aborda os efeitos macroeconómicos e as potenciais respostas em termos de políticas, incluindo o papel da gestão ecológica das finanças públicas e das



Participantes no curso Macroeconomia das Alterações Climáticas assistem ao webinário sobre Aplicações FinTech para impulsionar o Financiamento da Ação Climática (16 de maio de 2025)



Participantes no curso Análise dos Riscos Climáticos para a Estabilidade Financeira (29 de setembro a 3 de outubro de 2025)



"A formação foi extremamente enriquecedora. Clarificou a ambiguidade associada aos indicadores de crescimento económico, e pude aprender estratégias eficazes para identificar e mitigar os obstáculos que impedem a plena participação de diferentes grupos, o que é essencial para promover um crescimento sustentável e verdadeiramente inclusivo."
Celmira TEIXEIRA DOS SANTOS GOMES BARROSO,
Perita em Orçamento, Direção do Orçamento,
Ministério do Planeamento e Finanças, São Tomé e Príncipe
Crescimento Inclusivo



"Os instrumentos analíticos e os estudos de caso apresentados reforçam a minha capacidade de integrar as questões climáticas no desenvolvimento de políticas orçamentais e económicas."
Serge Hervé MENDOUGA, Economista, Divisão de Previsões (Unidade de Síntese Macroeconómica), Ministério das Finanças, Camarões
Clima nos Quadros Macroeconómicos

finanças climáticas. O ATI também organizou um curso sobre o *Clima nos Quadros Macroeconómicos*, que fornece ferramentas para integrar as considerações climáticas na formulação de políticas, bem como para avaliar os riscos e as vulnerabilidades relacionadas com o clima. Ainda no EF26, o curso *Análise dos Riscos Climáticos para a Estabilidade Financeira* auxiliou os supervisores e os decisores de políticas nos esforços de reforço dos quadros dos riscos climáticos para o sistema bancário. Além disso, o ATI organizou um webinário sobre *Aplicações FinTech para impulsionar o Financiamento da Ação Climática*, que contou com 175 participantes.

Em muitos países, continua a ser essencial de um ponto de vista macroeconómico abordar as desigualdades de género. O reforço das capacidades para analisar as disparidades de género e integrar as considerações de género nos quadros macroeconómicos contribui para um crescimento mais inclusivo e para a formulação de políticas sustentáveis. Neste contexto, o ATI, juntamente com o AFRITAC Sul, organizou um curso presencial sobre Desigualdade de Género e Macroeconomia. Ministrado pelo ICD e apoiado pela JICA, o curso examinou as implicações macroeconómicas da desigualdade de género; apresentou importantes fontes de dados desagregados por género e ferramentas analíticas; e discutiu

as opções de política nos domínios orçamental, laboral, financeiro e jurídico. O programa contou ainda com uma apresentação da ONU Mulheres sobre a economia da prestação de cuidados e uma sessão específica sobre reformas jurídicas para promover o empoderamento económico das mulheres. O desenvolvimento das capacidades relacionadas com o género também mereceu destaque num webinário sobre *Políticas Fiscais e da Despesa para Promover o Empoderamento Económico das Mulheres* que explorou de que modo a formulação das políticas orçamentais pode melhorar os resultados em termos de igualdade de género, contribuindo, ao mesmo tempo, para a prossecução dos objetivos macroeconómicos. Foi organizado conjuntamente com os centros de desenvolvimento das capacidades do FMI no Médio Oriente (METAC) e no Sul da Ásia (SARTTAC), promovendo a aprendizagem entre regiões.



Webinário sobre Políticas Fiscais e da Despesa para Promover o Empoderamento Económico das Mulheres (11 de junho de 2025)

SECÇÃO I

B OUTROS EVENTOS

WEBINÁRIOS E INICIATIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO

A par da formação estruturada, o ATI organizou webinários para promover um diálogo de políticas oportuno face aos desenvolvimentos regionais e mundiais. Além dos webinários já anteriormente mencionados, em junho de 2025, o ATI colaborou com o AFR e o RES no âmbito de webinários sobre a edição de abril de 2025 das Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsariana: *Recuperação interrompida*, e a edição de abril de 2025 do *World Economic Outlook*, intitulada *Uma conjuntura crítica num contexto de transições de política*. O ATI acolheu igualmente um evento relacionado com as Perspetivas Económicas Regionais sobre as tendências da dívida e fragilidades, e um webinário, em novembro de 2025, para discutir a edição de outubro de 2025 das Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsariana: Numa trajetória estável. O ATI retomou as suas séries de investigação entre pares em 2026 com um webinário sobre aprendizagem automática e inteligência artificial na análise macroeconómica (Caixa 4).



Webinário sobre a edição de abril de 2025 do relatório *World Economic Outlook para a África Subsariana (24 de junho de 2025)*



Webinário sobre a edição de outubro de 2025 das *Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsariana (25 de novembro de 2025)*

CAIXA 4. SÉRIES DE INVESTIGAÇÃO ENTRE PARES – APRENDIZAGEM AUTOMÁTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ANÁLISE MACROECONÓMICA NA ÁFRICA SUBSARIANA

O Instituto de Formação para África (ATI), em colaboração com o Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD) e o Departamento de África (AFR), organizou um webinário sobre a utilização da aprendizagem automática e da inteligência artificial (IA) na análise macroeconómica. O evento reuniu peritos e técnicos da África Subsariana que partilharam as experiências dos seus países, tendo servido também para fomentar o intercâmbio de conhecimentos.

O Gana, a Nigéria e Madagáscar apresentaram aplicações inovadoras de técnicas de aprendizagem automática para fins de medição da inflação e previsões imediatas do PIB em ambientes com restrições em termos de dados. Estes estudos de caso deram a conhecer estratégias práticas para fazer face às limitações de dados, aproveitando inovações metodológicas e fontes alternativas de dados.

As discussões assinalaram a importância crescente da aprendizagem automática e das ferramentas baseadas na IA para fins de previsão macroeconómica, ao mesmo tempo que sublinharam os principais desafios, nomeadamente a qualidade dos dados e a necessidade de assegurar um equilíbrio entre o desempenho preditivo e a sólida interpretação económica.

Ao constituir uma plataforma para os participantes apresentarem os seus trabalhos e receberem contributos dos seus pares e dos peritos, o webinário reforçou a capacidade analítica regional e apoiou a adoção de abordagens inovadoras à análise macroeconómica e à formulação de políticas. O evento contou com mais de 200 participantes da região e suscitou um forte interesse, o que resultou em discussões enriquecedoras e dinâmicas.

O elevado interesse que este webinário despertou sublinha a procura crescente na região de aplicações práticas para a aprendizagem automática e a IA no domínio da análise macroeconómica. Aproveitando este dinamismo, o ATI tenciona oferecer um programa de formação em grupo sobre previsões imediatas e de médio prazo no próximo exercício financeiro, a par de um webinário específico sobre aplicações de IA no contexto de análises da política económica.



Webinário entre pares sobre aprendizagem automática para previsões imediatas e de curto prazo na África Subsariana (28 de abril de 2026)

REUNIÃO DO COMITÉ DE PILOTAGEM

O Comité de Pilotagem do ATI reuniu em Antananarivo, Madagáscar, a 1 de julho de 2025. Rindra Hasimbelo Rabarinirinarison, Ministra da Economia e Finanças de Madagáscar, presidiu ao evento. Os membros do Comité de Pilotagem reconheceram o impacto crítico e a relevância contínua dos esforços do ATI em matéria de formação e desenvolvimento das capacidades na África Subsariana, tendo reafirmado o seu firme apoio à missão do ATI. Os membros congratularam-se com os resultados das operações do EF25 e aprovaram o programa de trabalho proposto para o EF26, que reflete um equilíbrio delicado entre as restrições orçamentais e a crescente procura de formação presencial em várias áreas essenciais e tópicos estratégicos. O Comité de Pilotagem apoiou os esforços do ATI no sentido de promover uma inovação contínua na prestação de cursos e no desenvolvimento do programa de formação, tendo saudado a realização do evento dos diretores de formação.

A reunião do Comité de Pilotagem incluiu apresentações sobre a direção estratégica do ATI e a colaboração com parceiros, bem como painéis de discussão sobre questões do setor monetário e financeiro e prioridades de desenvolvimento das capacidades na região. Os membros foram igualmente informados sobre os planos de mudança para novas instalações do ATI, bem como sobre as perspetivas a médio prazo do FMI para o desenvolvimento das capacidades e a reforma da formação. Os membros do Comité de Pilotagem reiteraram a importância de colmatar o défice de financiamento da Fase III do ATI e de efetuar pagamentos anuais atempados. Saudaram ainda os esforços para diversificar as fontes de financiamento e reforçar a colaboração com os parceiros de desenvolvimento e os países membros.





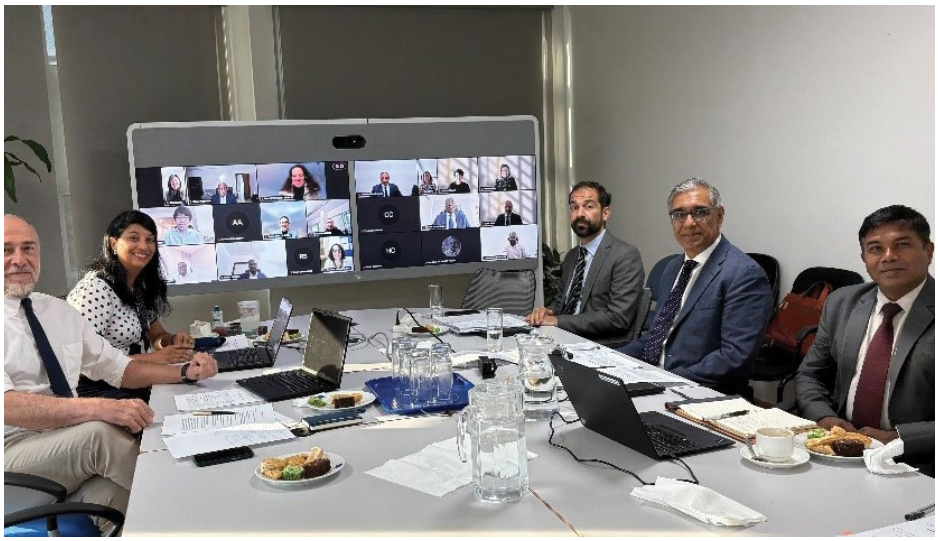


REUNIÃO DOS DIRETORES DE FORMAÇÃO

A primeira reunião dos diretores de formação do ATI realizou-se em formato virtual, a 18 de junho de 2025. Contou com representantes de 23 países da África Subsariana e permitiu o aprofundamento das relações entre o ATI e a comunidade de diretores de formação na região, constituindo uma oportunidade para recolher o seu *feedback* sobre o impacto e a relevância da formação do ATI. As discussões centraram-se sobretudo no programa de trabalho do ATI e nas vias para reforçar a sua eficácia e impacto. A reunião proporcionou igualmente uma oportunidade para discutir os resultados do inquérito do ATI aos diretores de formação, realizado no final de 2024. As conclusões desta reunião serviram de referência para uma sessão de painel realizada durante a reunião anual do Comité de Pilotagem do ATI, em Madagáscar. Os diretores de formação acolheram com agrado o compromisso para com as prioridades de reforço das capacidades, bem como os resultados dos inquéritos aos diretores de formação e aos antigos alunos do ATI, e as atualizações sobre os percursos de aprendizagem de referência. Sugeriram ainda que esta interação passe a realizar-se anualmente.

REUNIÃO ANUAL DE COORDENAÇÃO DA ECOGOVA

Em 30 de janeiro de 2026, nas Maurícias, realizou-se a segunda reunião anual de coordenação da parceria regional entre o FMI e a UE, intitulada *Melhorar a governação económica na África Subsariana* (ECOGOVA). Este acordo abrange as operações de todos os AFRITAC e do ATI, de maio de 2023 a abril de 2028. O tema central da reunião foi o alinhamento estratégico entre o trabalho do FMI e a iniciativa *Global Gateway* da UE ao longo do EF25 (maio de 2024 a abril de 2025). O Chefe de Cooperação da UE assinalou a melhoria significativa na partilha de informações durante os últimos dois anos, o que levou a uma cooperação mais robusta e a uma interação mais frequente, incluindo com as delegações da UE.



Segunda reunião anual de coordenação da ECOGOVA (30 de janeiro de 2026)

SECÇÃO I

C

COLABORAÇÃO COM PARCEIROS

No EF26, o ATI deu continuidade à tradição de colaboração com outras organizações. A pedido da SADC, o ATI realizou um curso de reciclagem sobre *Supervisão Macroeconómica*, em novembro de 2025, para apoiar o processo de revisão por pares na SADC, permitindo que as equipas trabalhassem diretamente nos dados dos países sob revisão. O Representante Residente do FMI na África do Sul participou como orador convidado, partilhando perspetivas sobre as atividades de supervisão do FMI. Este programa reuniu 36 técnicos envolvidos no processo de revisão da SADC e contou com exercícios práticos de diagnóstico, utilizando casos dos países membros da SADC, que os participantes apreciaram devido à sua relevância e aplicabilidade em próximas revisões.

Em dezembro de 2025, o ATI colaborou com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) na organização de um *workshop* regional sobre Disseminação de Dados Melhorada. A formação centrou-se no formato de intercâmbio de dados e metadados estatísticos (SDMX) e na *Open Data Platform* (ODP) 2.0, tendo incluído sessões inovadoras sobre dados aptos para IA e modelação multidimensional. As sessões bastante interativas, as atividades práticas e a modelação de dados em tempo real promoveram um forte envolvimento dos participantes, em especial quando os oradores apresentaram experiências regionais.

O ATI colaborou com o FCDO do Reino Unido e o MFDE das Maurícias num evento sobre a sustentabilidade da dívida. O ATI acolheu um *workshop* sobre *Análise de Sustentabilidade da Dívida* organizado pelo Centro de Recursos de Finanças Públicas do Reino Unido, em coordenação com o Ministério das Finanças e Desenvolvimento Económico das Maurícias, e o ATI. O evento contribuiu para os esforços do país tendo em vista o reforço da capacidade analítica em matéria de avaliação da dívida e diálogo de políticas.



Participantes no curso Disseminação de Dados Melhorada, realizado em colaboração com o BAfD (15 de dezembro de 2025)

O ATI expandiu ainda mais o seu papel de mobilização dos parceiros. O ATI estabeleceu parcerias com o Centro Regional de Excelência das Maurícias, o Banco das Maurícias e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) tendo em vista a organização de uma mesa-redonda de alto nível sobre o desenvolvimento do mercado financeiro. O evento assinalou o lançamento oficial do Relatório de 2025 da OCDE intitulado "Mercados de Capitais em África" e reuniu decisores de políticas de alto nível de África e de países membros da OCDE a fim de trocar pontos de vista sobre o aprofundamento dos mercados de capitais.



Priscilla Muthoora Thakoor, Governadora do Banco das Maurícias, discursa na Mesa-Redonda OCDE-RCE sobre Banca e Mercados de Capitais em África, acolhida pelo ATI (3 de novembro de 2025)

O ATI reforçou ainda mais a capacidade do setor financeiro regional mediante uma parceria com o Conselho de Serviços Financeiros Islâmicos (IFSB). Em conjunto, as duas instituições organizaram um *workshop* regional de cinco dias sobre *Princípios Fundamentais de Basileia e do IFSB*, em abril de 2026. O *workshop* reuniu funcionários de bancos centrais e de entidades reguladoras do setor financeiro da África Subsariana e foi conduzido por peritos do IFSB. Teve como objetivo reforçar a capacidade dos participantes para aplicar os Princípios Fundamentais de Basileia, a par dos Princípios Fundamentais do IFSB para fins de regulação e supervisão das finanças islâmicas. A sessão de abertura contou com a presença do Chefe de Missão Adjunto da Embaixada do Reino da Arábia Saudita, o que ilustra o apoio constante da Arábia Saudita ao desenvolvimento das capacidades na África Subsariana, incluindo através do financiamento ao ATI.



Mesa-Redonda OCDE/RCE/Banco das Maurícias sobre Banca e Mercados de Capitais em África (3 de novembro de 2025)

SECÇÃO I

D

OPERAÇÕES E GOVERNAÇÃO

Mudança de instalações. O ATI tenciona mudar-se para as novas instalações durante o EF27. O país anfitrião, as Maurícias, atribuiu generosamente 3 milhões de dólares dos Estados Unidos para custos únicos de projeto e remodelação. As novas instalações estarão de acordo com as normas internacionais do FMI e permitirão que o ATI proporcione experiências de aprendizagem presenciais e virtuais de elevada qualidade a um maior número de participantes de modo a responder à elevada procura de serviços do ATI.



Abertura do curso do IFSB na presença do sr. Alnefiy, Chefe de Missão Adjunto da Embaixada do Reino da Arábia Saudita na República das Maurícias (20 de abril de 2026)

Pessoal do ATI. A equipa de formação do ATI foi reforçada com o recrutamento de dois novos assessores residentes, um do Centro do FMI de Assistência Técnica Financeira do Pacífico e outro do Ministério das Finanças de França. A sua vasta experiência profissional e académica valorizou a realização dos cursos e estreitou o contacto com as autoridades nacionais que participam nas formações do ATI.

O ATI gostaria de agradecer aos dois assessores residentes cessantes pelo seu empenho e serviço em prol dos países membros do ATI.

SECÇÃO II

ATIVIDADES PLANEADAS PARA O EF27

SECÇÃO II

A ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROPOSTAS PARA O EF27

O programa de trabalho para o EF27 continuará a basear-se nas prioridades de formação dos países e nas sinergias com o envolvimento mais amplo do FMI na região. Os choques mundiais travaram a recuperação, pelo que é crucial prestar desenvolvimento de capacidades aos membros em vários temas, designadamente: elevados preços do petróleo, perturbações na cadeia de abastecimento e gestão de lucros inesperados. É imperativo acelerar as reformas, fazer face aos riscos orçamentais e da dívida, expandir o comércio regional e potenciar as ferramentas digitais, pelo que o ATI prestará apoio nestes domínios. O programa de trabalho para o EF27 estabelece um bom equilíbrio entre as principais áreas de competência do FMI, com a maior parte da formação a cobrir políticas do setor financeiro, análise macroeconómica geral, crescimento inclusivo e políticas estruturais, política orçamental e estatísticas macroeconómicas, complementada por tópicos mais especializados sobre políticas monetária, cambial e da conta de capital, assim como temas jurídicos. O número total de cursos deverá aumentar de 31 para 33 no EF27. A maioria será ministrada em formato presencial, sendo complementada com cursos mistos e virtuais. A realização de webinários sobre temas relevantes irá reforçar o programa de formação e alargar a oferta do ATI de modo a incluir apresentações sobre inteligência artificial, os últimos estudos do FMI e outros temas de relevância macroeconómica que sejam do interesse dos membros do ATI na África Subsariana. Tendo em conta os elevados riscos geopolíticos a nível mundial e o aumento dos custos de transporte decorrente da subida dos preços da energia, o ATI continuará a racionalizar os recursos e a implementar medidas de eficiência de custos para levar a cabo as suas atividades de formação dentro do orçamento limitado disponível.

MACROECONOMIA GERAL

A formação sobre macroeconomia geral continuará a ser uma área fundamental da oferta formativa do ATI, na medida em que capacita os funcionários para a elaboração de quadros macroeconómicos coerentes e reforça a análise para fins de formulação de políticas. No EF27, o programa de trabalho contemplará cursos sobre integração regional e política cambial, o reforço da monitorização a curto prazo, a elaboração de previsões e a comunicação. A formação prevista inclui *Questões Económicas na Integração Regional, Política Cambial, Diagnóstico Macroeconómico,* e *Programação e Políticas Financeiras* (ministradas duas vezes, sendo que uma delas será ministrada em formato misto). Além disso, o ATI oferecerá pela primeira vez o curso *Comunicação da Política Macroeconómica*, recentemente desenvolvido pelo ICD, com vista a dar formação prática sobre todos os aspetos de uma comunicação transparente e eficaz da política económica. A parceria com a SADC no âmbito do curso de reciclagem sobre *Supervisão Macroeconómica* deverá prosseguir e provavelmente será oferecida a determinados países uma nova formação em grupo sobre *Previsões Imediatas* e *Previsão e Análise Macroeconométrica* para apoiar a assistência técnica do FMI.

TEMAS ORÇAMENTAIS

Os temas orçamentais mantêm-se no centro da procura regional em matéria de desenvolvimento das capacidades. Traduzem a necessidade de reforçar os quadros e as políticas orçamentais, melhorar a mobilização de receitas e gerir as vulnerabilidades relacionadas com a dívida. Por conseguinte, o programa para o EF27 inclui cursos sobre questões orçamentais fundamentais e formação centrada na dívida, que apoiam a estratégia orçamental, a análise da sustentabilidade e a capacidade de implementação. As atividades previstas incluem um curso sobre *Quadros Orçamentais e*

Análise da Política Orçamental, a par de um curso focado nas receitas, a saber *Política Fiscal e Administração Tributária: Princípios e Prática*. A formação relacionada com a dívida também terá um papel de destaque nos cursos: *Gestão da Dívida, Relato da Dívida, Relações com Investidores, Risco Soberano e Sustentabilidade da Dívida para Países com Acesso ao Mercado*, e *Sustentabilidade da Dívida Pública e Reestruturação da Dívida*.

POLÍTICAS DO SETOR MONETÁRIO E EXTERNO E QUESTÕES RELACIONADAS COM O SETOR FINANCEIRO

O ATI continuará a organizar uma panóplia de cursos sobre políticas monetárias e do setor financeiro. Estes visam atender à procura dos bancos centrais e das entidades do setor financeiro, bem como à necessidade constante de reforço dos quadros de estabilidade financeira e da capacidade de implementação de políticas. O programa para o EF27 inclui formação sobre temas emergentes e tópicos fundamentais para o setor financeiro, nomeadamente: *Gestão de Caixa e da Dívida* (ministrado em conjunto pelo FAD e MCM), *Moedas Digitais dos Bancos Centrais, Supervisão do Setor Financeiro* e *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira* (prevista em formato misto). Os cursos que apoiam as operações dos bancos centrais, a estabilidade financeira e a preparação para crises incluirão: *Política Monetária* (previsto no formato misto/virtual) juntamente com o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente do FMI, *Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária e Reestruturação e Resolução Bancárias*.

ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

A formação em estatística continuará a apoiar a produção e a utilização oportuna de dados macroeconómicos e financeiros de elevada qualidade para fins de formulação de políticas. O programa para o EF27 inclui cursos que reforçam as normas estatísticas e a capacidade de compilação de estatísticas, assim como formação que acompanha a evolução das necessidades de medição relacionadas com a digitalização e a monitorização dos riscos. As atividades planeadas incluem os seguintes cursos: *Principais Alterações ao Sistema de Contas Nacionais de 2025* (virtual), *Megadados para as Estatísticas Macroeconómicas*, *Workshop sobre a Abordagem do Balanço Patrimonial* e *Refletir a Digitalização nas Estatísticas do Setor Financeiro*.

POLÍTICAS ESTRUTURAIS

A formação sobre crescimento inclusivo e questões estruturais continuará a ser uma componente importante do programa no EF27. As atividades planeadas incluem: *Crescimento Inclusivo, Clima nos Quadros Macroeconómicos (formato misto) e Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais (formato misto)*. O programa também prevê um curso conduzido pelo SPR—*Otimizar o Crescimento e a Resiliência através da Análise Distributiva e de Políticas Baseadas em Dados*—para reforçar análises de políticas que sustentem estratégias de crescimento inclusivo e resiliente.

QUADROS JURÍDICOS E INSTITUCIONAIS

O plano de trabalho para o EF27 prevê cursos que apoiam reformas nos quadros jurídicos e nas instituições de governação. As atividades planeadas incluem o curso *Enfrentar a Corrupção Macrocrítica e a Dívida Pública: Leis e Contratos*, ambos ministrados pelo LEG, que complementa uma agenda mais ampla sobre a estabilidade orçamental e financeira, mediante o reforço dos fundamentos jurídicos para a implementação de reformas e a preparação para crises.

SECÇÃO II

B OUTROS EVENTOS E COLABORAÇÕES

WEBINÁRIOS E INICIATIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO

O Instituto continuará a complementar o seu catálogo de cursos com outros eventos, nomeadamente webinários e sessões de sensibilização, visando alcançar um público mais vasto, de uma forma eficiente em termos de custos. O ATI continuará a criar oportunidades para debater os capítulos analíticos e as conclusões mais importantes das principais publicações do FMI, juntamente com os seus autores e com os decisores de políticas pertinentes. Estes eventos, realizados em formato de webinário aberto ao público em geral, permitem centrar o debate em questões de política relevantes para a região e complementar alguns dos importantes temas abordados no programa de formações. Os capítulos analíticos das *Perspetivas Económicas Regionais* e do *World Economic Outlook* serão discutidos com os seus autores, peritos e profissionais.

REUNIÃO DO COMITÉ DE PILOTAGEM



A 13.ª reunião do Comité de Pilotagem do ATI teve lugar a 12 de junho de 2026, sob a presidência de Alousséni Sanou, Ministro da Economia e das Finanças do Mali. Realizada no formato virtual, a reunião contou com a presença de 40 participantes, em representação de 17 países membros, parceiros de desenvolvimento e organismos regionais relevantes. O Comité de Pilotagem reconheceu o impacto crítico da formação do ATI na região e reafirmou o seu forte apoio à missão do ATI. Os membros congratularam-se com os resultados das operações do EF26 e aprovaram o plano de trabalho



proposto para o EF27. O Comité de Pilotagem também aprovou um aumento de dois milhões de dólares dos Estados Unidos no orçamento da Fase III para refletir o custo previsto de mudança de instalações.

A reunião do Comité de Pilotagem incluiu apresentações sobre a estratégia do FMI para o desenvolvimento de capacidades na região, bem como sobre as prioridades do ATI em matéria de desenvolvimento das capacidades e as colaborações com os parceiros de desenvolvimento. Os membros acolheram também de forma positiva o ponto de situação sobre as instalações e a mudança de escritório do ATI, a apresentação dos resultados do inquérito do ATI e ICD sobre o impacto do programa de formação, bem como a atualização do orçamento e dos custos financeiros.

REUNIÃO DOS DIRETORES DE FORMAÇÃO

Diálogo com as principais partes interessadas. O ATI planeia interagir com os diretores de formação e patrocinadores nas instituições parceiras na região subsariana em maio de 2026, com o objetivo de aprofundar a coordenação das atividades de formação – designadamente, o processo de nomeação, a seleção de participantes e as oportunidades do percurso de aprendizagem – assim como para melhorar a monitorização e a avaliação do impacto após a formação. As conclusões destas reuniões serão partilhadas na reunião do Comité de Pilotagem e serão tidas em conta aquando da elaboração dos futuros programas de trabalho do ATI.

COLABORAÇÕES

O ATI prosseguirá ativamente a sua parceria com os AFRITAC, os centros regionais de formação e outros parceiros, tanto dentro como fora do FMI. A coordenação com os organismos regionais relevantes irá continuar. Além disso, o ATI manterá uma estreita colaboração com os parceiros doadores e outras partes interessadas relevantes ao nível dos eventos de desenvolvimento das capacidades.

Adaptação e experimentação. O ATI continuará a explorar oportunidades para adaptar a sua oferta formativa de modo a servir as necessidades dos membros, por exemplo, direcionando-se a altos funcionários, tirando partido de percursos de aprendizagem, promovendo a regionalização de eventos de formação e recorrendo a vários formatos de curso.

SECÇÃO III

ORÇAMENTO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

SECÇÃO III

A ORÇAMENTO

Quase três quartos do orçamento do EF26 foram executados. O orçamento de trabalho para o EF26 foi de 9,4 milhões de dólares dos Estados Unidos, dos quais 8,0 milhões para as operações e realização de cursos e 1,4 milhões para os custos associados à mudança de instalações. A subexecução das despesas relacionadas com as operações e a formação deve-se, sobretudo, aos atrasos no projeto de mudança de instalações, ao adiamento de dois cursos para o EF27 (um devido a questões de financiamento e outro em virtude das perturbações nas viagens no Médio Oriente) face ao programa de trabalho inicial, à partilha de custos no âmbito de três cursos com o AFE e AFS, à continuação da implementação de medidas eficientes em termos de custos para reduzir os custos operacionais e ao apoio financeiro adicional por parte do FMI. O prazo de conclusão do projeto de mudança de instalações foi alargado até ao EF27, a par de um aumento para 4,9 milhões de dólares dos Estados Unidos do custo total estimado para o ATI e o AFS. Tal deveu-se, sobretudo, a uma verificação e reavaliação de custos dos materiais e equipamentos necessários para a remodelação, bem como a prazos mais longos para a aquisição e o transporte, o que implicou a transição desta dotação para o EF27.

Orçamento proposto para o EF27. Com base nos atuais padrões de despesa, na procura dos países, na liquidez corrente, nos riscos de aumento dos custos das viagens e dos transportes, e nas contribuições previstas, o orçamento proposto para o EF27 é de 12,3 milhões de dólares dos Estados Unidos (Quadro 1). Este montante inclui a contribuição do FMI para o ATI e permitirá uma ligeira subida no volume dos cursos em relação ao EF26, mantendo, ao mesmo tempo, a grande maioria das formações no formato presencial. O aumento no orçamento deve-se ao novo custo estimado do projeto de mudança de instalações, que está incluído no orçamento para o EF27 e reflete o novo prazo de conclusão do projeto. O ATI mobilizará também financiamento de outros fundos fiduciários do FMI – nomeadamente, a Parceria Mundial para as Finanças Públicas, a Facilidade de Gestão da Dívida e o fundo "Dados para Decisões" – e procurará obter um apoio generoso de outros parceiros, como o Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Outros cursos serão ministrados conjuntamente com outros parceiros, incluindo o Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento, a fim de maximizar os escassos recursos.

SECÇÃO III

B PARCERIAS E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Base de doadores envolvida. O défice de financiamento subsiste nos 8,9 milhões de dólares dos Estados Unidos para financiar totalmente o orçamento do período quinquenal (EF25-EF29) da Fase III e manter um nível de execução proporcional à procura por parte dos seus países membros (Quadro 2). As operações do ATI dependem do apoio generoso do país anfitrião, as Maurícias, representado pelo Ministério das Finanças, que contribui com 44% dos recursos para o orçamento da Fase III do ATI, incluindo um valor adicional de 2 milhões de dólares dos Estados Unidos para a mudança de instalações do ATI (e do AFS). O ATI saúda calorosamente a Noruega como um novo e generoso parceiro. A Noruega aceitou alargar a sua parceria com os centros regionais de desenvolvimento das capacidades na África Subsariana, incluindo o ATI, no âmbito da nova parceria estratégica "Promover oportunidades conjuntas para um desenvolvimento resiliente" a fim de apoiar o desenvolvimento das capacidades do FMI. Há muitos anos que a União Europeia é um parceiro de confiança do FMI na África Subsariana, cimentando a sua parceria através do acordo da ECOGOVA que também apoia o ATI. A transferência do saldo residual da Fase II para a Fase III foi concluída. O ATI está igualmente muito grato pelo apoio prestado pelos países membros. Com a assinatura de acordos por parte de Moçambique e da Zâmbia no EF26, assegurámos o financiamento formal de 13 países membros, o que demonstra uma forte apropriação e o reconhecimento do valor dos serviços prestados pelo ATI.

Continuação dos esforços de angariação de fundos. A obtenção de financiamento adicional junto dos parceiros doadores e dos países membros é fundamental para reforçar a sustentabilidade operacional do ATI. Juntamente com o Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades do FMI, o ATI continuará a explorar parcerias com parceiros doadores existentes e potenciais, na Europa, no Médio Oriente e na Ásia, cujos interesses estejam alinhados com a missão e o mandato do ATI. As contribuições dos países membros da África Subsariana continuam a ser uma importante fonte de financiamento, a par da capacidade do ATI para mobilizar outros fundos da arquitetura de fundos fiduciários do FMI. Ao longo do EF27, prosseguirão as iniciativas proativas de sensibilização, comunicação, visibilidade dos doadores e angariação de fundos. O custo de oportunidade decorrente do facto de não ter financiamento suficiente irá traduzir-se numa oferta curricular bastante reduzida no EF28 a fim de atenuar o défice de financiamento no EF29.

QUADRO 1. PROJEÇÕES ORÇAMENTAIS DO ATI, EM 30 DE ABRIL DE 2026

(em milhares de dólares dos Estados Unidos)

Projeto	Síntese da fase			EF26			EF27
	Orçamento do programa	Orçamento de trabalho	Despesas	Orçamento de trabalho	Despesas[2/]	Execução (%)	Orçamento de trabalho[1/]
Projeto de formação	27.489	27.018	8.645	5.618	4.734	84%	6.698
Governação e avaliação (incluindo consultoria e apoio de retaguarda sobre gestão centrada nos resultados)	400	368	10	19	10	51%	15
Projeto administrativo	7.036	5.877	1.643	1.535	926	60%	1.100
Projeto de mudança de instalações	-	3.739	372	1.223	372	30%	3.367
Subtotal	34.925	37.002	10.670	8.394	6.041	72%	11.180
Gestão do fundo fiduciário	2.445	2.590	747	588	423		783
Total	**37.369**	**39.593**	**11.416**	**8.981**	**6.464**	**72%**	**11.963**
Despesas do FMI	1.919	1.788	690	372	369	99%	302
País anfitrião, em espécie	-	-	-	-	-	-	-
Total	**39.288**	**41.381**	**12.106**	**9.354**	**6.833**	**73%**	**12.265**

1/ Os orçamentos para os próximos exercícios financeiros são indicativos.

2/ O ATI também contou com o generoso apoio de outras fontes de financiamento, nomeadamente os recursos internos do FMI, o Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). As atividades financiadas por estas fontes não estão representadas aqui.

QUADRO 2. CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A FASE III, EM 30 DE ABRIL DE 2026"

(em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (dólares dos Estados Unidos)	
Parceiros/membros	Data de assinatura[1/]	Moeda	Montante	Dólar	Moeda acordada	Dólar	Solicitado	Contribuições futuras [2/]
Parceiros				6,5		5,5	1,0	-
China	21-dez-23	Dólares EUA	3,5	3,5	3,5	3,5	-	-
Arábia Saudita	13-ago-24	USD	2,0	2,0	2,0	2,0	-	-
Noruega[3/]	5-dez-25	NOK	10,0	1,0	-	-	1,0	-
Membros				4,3		2,7	0,4	1,2
Cabo Verde	25-jun-24	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
República de Moçambique	27-jun-25	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Uganda	8-set-23	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Quénia	14-mar-24	USD	0,5	0,5	0,2	0,2	0,1	0,2
Madagáscar	14-mai-24	USD	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1
Tanzânia	6-ago-24	USD	0,3	0,3	0,2	0,2	-	0,1
Ruanda	19-mar-25	USD	0,3	0,3	-	-	-	0,3
África do Sul	19-mar-25	USD	0,8	0,8	0,6	0,6	-	0,2

QUADRO 2. (CONT.) CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A FASE III, EM 30 DE ABRIL DE 2026

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (dólares dos Estados Unidos)	
Parceiros/membros	Data de assinatura[1/]	Moeda	Montante	Dólar	Moeda acordada	Dólar	Solicitado	Contribuições futuras [2/]
Seicheles	2-dez-24	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Gana	9-abr-24	USD	0,5	0,5	0,3	0,3	-	0,2
Maláui	28-out-24	USD	0,3	0,3	-	-	0,2	0,1
Zimbabué	2-dez-24	USD	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1
Zâmbia	25-set-25	USD	0,3	0,3	0,2	0,2	-	0,1
Parceiros e países membros, total				10,8		8,2	1,3	1,2
Transferências internas[4/]								-
Comissão Europeia				1,9	-	1,9	-	-
Total de transferências internas				1,9		1,9	-	
País anfitrião e FMI								
País anfitrião								
Dinheiro		USD	18,1	18,1		11,6	-	6,4
Em espécie				-				
FMI				1,8				
País anfitrião e FMI, total				19,8				
Total geral				32,5		10,1	1,3	7,6
Fase Orçamento de trabalho				41,4				
Défice de financiamento				(8,9)				

Fonte: ICDGP

[1/] Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

[2/] A contribuição futura é indicada como zero, caso as parcelas já tenham sido recebidas.

[3/] A dotação foi aprovada em maio de 2026.

[4/] Refere-se às transferências de uma fase do programa para a outra (por exemplo, reconduções de fase).

ANEXOS

ANEXO I. LISTA DE CURSOS MINISTRADOS NO EF26

Departamento	Título do curso	Modalidade de formação	Data de início	Data de fim	N.º de candidatos	N.º de participantes	d/q mulheres	N.º de participantes de EFC	Rácio cand./ partic.
ICD	Macroeconomia das alterações climáticas	Presencial	5 de maio de 2025	16 de maio de 2025	350	35	14	15	10,0
	Questões económicas da integração regional	Virtual	5 de maio de 2025	16 de maio de 2025	152	32	13	14	4,8
	Clima nos quadros macroeconómicos	Presencial	19 de maio de 2025	23 de maio de 2025	233	36	14	8	6,5
	Crescimento inclusivo	Presencial	2 de junho de 2025	13 de junho de 2025	271	35	14	14	7,7
	Desenvolvimento do mercado *FinTech* e implicações em matéria de políticas	Presencial	9 de junho de 2025	13 de junho de 2025	137	35	13	15	3,9
	Análise da política orçamental	Presencial	16 de junho de 2025	27 de junho de 2025	368	34	15	15	10,8
	Desigualdade de género e macroeconomia	Presencial	7 de julho de 2025	11 de julho de 2025	218	35	26	10	6,2
	Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais	Presencial/ mista	23 de junho de 2025	18 de julho de 2025	197	34	10	17	5,8
	Análise e previsão da política monetária com base em modelos	Presencial	1 de setembro de 2025	12 de setembro de 2025	149	34	12	12	4,4
	Supervisão do setor financeiro	Presencial	6 de outubro de 2025	17 de outubro de 2025	240	36	15	10	6,7
	Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira	Presencial/ mista	17 de novembro de 2025	5 de dezembro de 2025	186	33	13	12	5,6
	Programação e políticas financeiras	Presencial	8 de dezembro de 2025	19 de dezembro de 2025	414	38	17	16	10,9
	Programação e políticas financeiras	Presencial/ mista	1 de dezembro de 2025	23 de janeiro de 2026	37	35	11	9	1,1
	Sustentabilidade orçamental	Presencial	26 de janeiro de 2026	6 de fevereiro de 2026	391	37	16	15	10,6
	Política monetária	Virtual/ mista	9 de fevereiro de 2026	27 de março de 2026	119	73	14	31	1,6
	Diagnóstico macroeconómico	Presencial/ mista	2 de março de 2026	3 de abril de 2026	151	34	11	9	4,4
	Quadros orçamentais	Presencial	13 de abril de 2026	24 de abril de 2026	601	35	19	13	17,2

ANEXO I. (CONT.) LISTA DE CURSOS MINISTRADOS NO EF26

Departamento	Título do curso	Modalidade de formação	Data de início	Data de fim	N.º de candidatos	N.º de participantes	d/q mulheres	N.º de participantes de EFC	Rácio cand./ partic.
MCM	Reestruturação e resolução bancárias	Presencial	2 de junho de 2025	6 de junho de 2025	128	35	17	11	3,7
	Mercado obrigacionista em moeda local[1]	Presencial	15 de setembro de 2025	19 de setembro de 2025	181	36	10	13	5,0
	Análise do risco climático para a estabilidade financeira	Presencial	29 de setembro de 2025	3 de outubro de 2025	208	34	16	13	6,1
	Elementos fundamentais da supervisão bancária	Presencial	12 de janeiro de 2026	23 de janeiro de 2026	133	35	17	11	3,8
	Princípios fundamentais de Basileia e IFSB[2]	Presencial	20 de abril de 2026	24 de abril de 2026	16	14	4	2	1,1
STA	Megadados para as estatísticas macroeconómicas	Presencial	19 de maio de 2025	23 de maio de 2025	35	34	8	6	1,0
	Open Data Platform	Presencial	1 de dezembro de 2025	5 de dezembro de 2025	36	30	16	4	1,2
	Ambiente macro relevante e estatísticas das alterações climáticas - *workshop* para GESTORES	Presencial	26 de janeiro de 2026	30 de janeiro de 2026	60	40	17	9	1,5
	Indicadores de solidez financeira	Virtual	9 de fevereiro de 2026	13 de fevereiro de 2026	199	61	31	20	3,3
FAD	Reforma dos subsídios aos combustíveis	Virtual	16 de junho de 2025	20 de junho de 2025	45	28	6	15	1,6
	Política fiscal e administração tributária	Presencial	17 de novembro de 2025	21 de novembro de 2025	199	35	17	11	5,7
AFR	Curso de reciclagem sobre Supervisão Macroeconómica da SADC	Presencial	24 de novembro de 2025	28 de novembro de 2025	53	46	20	10	1,2
LEG	Sustentabilidade da dívida pública e reestruturação da dívida	Presencial	9 de março de 2026	13 de março de 2026	206	35	13	18	5,9
FIN	Avaliação das salvaguardas dos bancos centrais	Presencial	23 de março de 2026	27 de março de 2026	235	38	18	12	6,2

[1]O curso sobre Mercado Obrigacionista em Moeda Local foi ministrado em colaboração com o LEG

[2]O curso sobre Princípios Fundamentais de Basileia e do IFSB foi ministrado pelo IFSB em coordenação com o ICD e o MCM

ANEXO II. CURSOS MINISTRADOS NO EF26: PARTICIPANTES POR PAÍS

País	N.º de participantes		
	EF24	EF25	EF26
Angola	49	30	30
Benim	11	15	6
Botsuana	32	12	21
Burquina Faso	15	15	20
Burundi	33	28	43
Camarões	47	31	38
Cabo Verde	19	22	18
República Centro-Africana	11	7	8
Chade	22	17	11
Comores	17	19	17
Rep. Dem. do Congo	37	27	31
Rep. do Congo	9	6	4
Côte d'Ivoire	39	20	27
Djibuti	2	5	3
Egito	1	2	7
Guiné Equatorial	3	1	7
Eritreia	2	1	0
Reino de Essuatíni	33	17	20
Etiópia	41	20	34
Gabão	9	10	8
Gâmbia	33	31	19
Gana	58	40	53
Guiné	23	12	14
Guiné-Bissau	10	7	7
Quénia	40	25	52
Lesoto	37	17	32
Libéria	35	34	46
Madagáscar	38	41	21
Maláui	29	47	38
Mali	9	3	2
Mauritânia	1	3	1
Maurícias	51	31	42
Marrocos	1	5	6
Moçambique	43	28	35
Namíbia	26	16	15
Níger	13	11	15

ANEXO II. (CONT.) CURSOS MINISTRADOS NO EF26: PARTICIPANTES POR PAÍS

País	N.º de participantes		
	EF24	EF25	EF26
Nigéria	94	56	51
Ruanda	15	15	9
São Tomé e Príncipe	28	17	17
Senegal	15	14	20
Seicheles	25	23	23
Serra Leoa	31	19	22
Somália	2	0	2
África do Sul	26	30	29
Sudão do Sul	17	9	13
Tanzânia	39	24	40
Togo	23	20	4
Tunísia			4
Uganda	52	27	55
Zâmbia	57	35	33
Zimbabué	70	36	44
Total[1]	**1.371**	**1.011**	**1.117**

[1]Exclui participantes de organizações regionais

ANEXO III. OUTROS EVENTOS NO EF26

Departamento responsável	Evento	Data
Reuniões do Comité de Pilotagem		
ICD	12.ª reunião do Comité de Pilotagem do ATI	1 de julho de 2025
ICD	Reunião dos diretores de formação	18 de junho de 2025
Sensibilização		
RES	Sensibilização WEO, edição da primavera de 2025	24 de junho de 2025
AFR	Sensibilização REO, edição da primavera de 2025	25 de junho de 2025
AFR	Notas analíticas da edição da primavera de 2025 do REO – Tendências da dívida e fragilidades na África Subsariana	18 de agosto de 2025
AFR	Sensibilização REO, edição do outono de 2025	25 de novembro de 2025
FAD	*Fiscal Monitor* – Capítulo 1	4 de dezembro de 2025
RES	Sensibilização WEO, edição do outono de 2025 – Capítulo 3	26 de março de 2026
Webinários		
ICD	Aplicações *FinTech* para impulsionar o financiamento da ação climática	16 de maio de 2025
AFR	Políticas fiscais e da despesa para promover o empoderamento económico das mulheres	11 de junho de 2025
AFR	Inovações de pagamento digital na África Subsariana	22 de julho de 2025
AFR	Metas de despesa social em programas apoiados pelo FMI na África Subsariana	10 de novembro de 2025
ICD/FAD	Ferramentas e modelos para avaliar o impacto macroeconómico das alterações climáticas e para a política orçamental	11 de fevereiro de 2026
ICD/AFR	Aprendizagem automática para previsões imediatas e de curto prazo (África Subsariana)	28 de abril de 2026
Workshops		
OCDE, Banco das Maurícias, Comissão de Serviços Financeiros	Banca e mercados financeiros - OCDE	3-4 de novembro de 2025
Ministério das Finanças, Banco das Maurícias, Agência de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e Centros de Especialidade do Governo do Reino Unido	Curso sobre a análise de sustentabilidade da dívida	16-18 de março de 2026

ANEXO IV. PLANO DE CURSOS PARA O EF27

Departamento	Evento	Data de início	Data de fim	Idioma	Modalidade de formação
ICD	Quadro relativo ao risco soberano e à sustentabilidade da dívida para países com acesso aos mercados	15-jun-26	19-jun-26	I	Presencial
	Questões económicas ligadas à integração regional	15-jun-26	26-jun-26	I/F/P[1]	Virtual
	Política Cambial	15-jun-26	26-jun-26	I/F	Presencial
	Crescimento inclusivo	6-jul-26	17-jul-26	I/F	Presencial
	Quadros orçamentais	6-jul-26	17-jul-26	I/F/P	Presencial
	Moedas Digitais de Bancos Centrais	21-set-26	25-set-26	I/F/P	Presencial
	Supervisão do setor financeiro	5-out-26	16-out-26	I/F/P	Presencial
	Análise da política orçamental	5-out-26	16-out-26	I/F/P	Presencial
	Clima nos quadros macroeconómicos	12-out-26	20-nov-26	I/F/P	Misto-Pres.
	Previsão e Análise Macroeconométrica	2-nov-26	13-nov-26	I/F	Presencial
	Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira	16-nov-26	11-dez-26	I/F/P	Misto-Pres.
	Previsões Imediatas	1-fev-27	12-fev-27	I/F/P	Presencial
	Programação e políticas financeiras - Francês	15-fev-27	26-fev-27	F	Presencial
	Diagnóstico Macroeconómico	22-mar-27	2-abr-27	I/F/P	Presencial
	Programação e políticas financeiras (FPP)	22-mar-27	2-abr-27	I/F/P	Presencial
	Política monetária	22-mar-27	30-abr-27	I/F	Virtual/mista
	Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais	29-mar-27	7-mai-27	I/F/P	Misto-Pres.
	Comunicação de política macroeconómica	12-abr-27	23-abr-27	I/F/P	Presencial
MCM	Gestão de caixa e da dívida[2]	7-set-26	11-set-26	I/F/P	Presencial
	Gestão da dívida, relato da dívida e relações com os investidores	14-dez-26	18-dez-26	I/F/P	Presencial
	Elementos centrais da supervisão bancária	18-jan-27	29-jan-27	I/F/P	Presencial
	Reestruturação e Resolução Bancárias	15-mar-27	19-mar-27	I/F/P	Presencial
STA	Principais alterações ao SCN 2025	9-jun-26	11-jun-26	I/F/P	Virtual
	Abordagem do balanço patrimonial	14-set-26	18-set-26	I/F/P	Presencial
	Megadados para as estatísticas macroeconómicas	26-out-26	30-out-26	I/F/P	Presencial
	Refletir a digitalização nas estatísticas do setor financeiro	15-fev-27	19-fev-27	I/F/P	Presencial
FAD	Política fiscal e administração tributária	14-dez-26	18-dez-26	I/F/P	Presencial
LEG	Enfrentar a corrupção macrocrítica	22-jun-26	26-jun-26	I/F	Presencial
	Dívida pública: lei e contratos	2-nov-26	6-nov-26	I/F/P	Presencial
	Sustentabilidade da Dívida Pública e Reestruturação da Dívida	8-mar-27	12-mar-27	I/F/P	Presencial
AFR	Curso de reciclagem sobre supervisão macroeconómica da SADC	23-nov-26	27-nov-26	I	Presencial
SPR	Otimizar o crescimento e a resiliência através da análise distributiva e de políticas baseadas em dados factuais	25-mai-26	29-mai-26	I	Presencial
FIN	Avaliação das salvaguardas dos bancos centrais	9-nov-26	13-nov-26	I/F/P	Presencial

[1] I/F/P - Inglês/Francês/Português

[2] O curso sobre Gestão de Caixa e da Dívida será ministrado em conjunto pelo FAD e MCM

ANEXO V. PESSOAL DO ATI A 30 DE ABRIL DE 2026



DIRETOR
Sukhwinder Singh



DIRETOR-ADJUNTO
Andrea Salerno



ASSESSOR RESIDENTE
Nicolas Aragon



ASSESSOR RESIDENTE
Ilhame Lagrine



ASSESSOR RESIDENTE
Ian James Nield



ANALISTA ECONÓMICO
Nadeem Jeetun



RESPONSÁVEL FINANCEIRO
Anju Ramsurrun



RESPONSÁVEL DE ESCRITÓRIO
Cedric Ha Shun



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS
Marie Wenda Francesca Morin



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS
Sandhya Rughoo



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS
Tani Ramoo



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS
Joshila Dhaby



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS
Diksha Ramdawa



ADMINISTRADOR DE TI
Ishfaaq Rugid



TÉCNICO DE TI
Steeve Rackin



INTÉRPRETE
Ramarajen Sawmy



INTÉRPRETE
Dagmawi Asrat



INTÉRPRETE
Olivier Fléchais



Instituto de Formação para África

7th Floor, Bramer House
66C2, Cybercity Ebene, Mauritius
T. +(230) 401.2700
F. +(230) 468.1647
aticom@IMF.org
IMFATI.org

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades
Global Partnerships Division
700 19th Street, NW
Washington, DC 20431 ESTADOS UNIDOS
T. +(1) 202.623.7636
F. +(1) 202.623.7106
GlobalPartnerships@IMF.org